



UC/FPCE — 2007

Universidade de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

Auto-Avaliação de Escolas.

**Contributo para a Construção de um Instrumento:
A dimensão Projecto Educativo.**

Susana Inês Lages Farinha
(susanalages@hotmail.com)

Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia da Educação,
Desenvolvimento e Aconselhamento sob a orientação de Doutora Ana
Paula Couceiro Figueira.

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento: a dimensão Projecto Educativo.

Resumo

A Auto-Avaliação de Escolas é uma temática em expansão em Portugal, com vista, também, ao estabelecimento de contratos de Autonomia.

Contudo, são, ainda, escassos ou pouco abrangentes, os instrumentos que permitem este tipo de processos nas Escolas. Desta forma, dada a importância e a inexistência de instrumentos que abarquem a totalidade de critérios definidos no referencial adoptado, estabeleceu-se como objectivo específico a construção de instrumentos de avaliação de escolas, que cumpram as idiosincrasias de todos os critérios de avaliação de um estabelecimento de ensino, do qual se constituíram quatro versões (docentes, alunos, pessoal não-docente e pais/encarregados de educação), sendo que o nosso contributo remete, apenas, para a dimensão análise do Projecto Educativo de Agrupamento/Escola.

De referir que várias limitações foram identificadas no prosseguimento deste trabalho. Neste sentido, os resultados remetem para as versões preliminares. Todavia, este é um processo ao qual deverá ser dada continuidade, com vista à sua fidelização, para posterior administração.

Palavras chave: Auto-avaliação de Escolas, Autonomia, Instrumento de Avaliação, Projecto Educativo.

Self-Assessment of Schools. Contribution to the Construction of an Instrument: the Educational Project.

Abstract

The Self-Assessment of schools is an issue in expansion in Portugal, in view of the establishment of contracts for Autonomy.

However, are still scarce and restricted the comprehensive tools that enable this type of process in schools. Thus, given the importance and the lack of instruments that cover all of the parameters set out in the adopted reference, we defined the following objective: the construction of assessment tools for schools, responding to the idiosyncrasies of all the school's evaluation parameters, from which was formed four versions (teachers, students, non-teaching staff and parents / responsible for education), and our contribution refers, only, to the analysis of the Educational Project of Group / School.

It should be noted that, several constraints have been identified in this work. However, this is a process, still in primary stage, which should be

continued, in way of its validation, for subsequent administration.

Key Words: Self-assessment of Schools, Autonomy, Assessment Tools, Educational Project.

Agradecimentos

Chegado o momento em que todas as dúvidas se tornam realidade, nunca é demais agradecer a todos aqueles que o tornaram possível.

À minha orientadora, Doutora Paula Couceiro, pelo acompanhamento e, acima de tudo, pelo estímulo e contínuo acreditar.

À Doutora Ana Cristina Almeida, pela orientação e pelo apoio prestados ao longo destes últimos anos.

Aos meus pais, pessoas ímpares, por tudo... Pelo suporte, pelo apoio extraordinário, por nunca duvidarem!

Ao meu mano, porque a sua preocupação implícita e o seu sorriso sempre foram, para mim, um alento!

Às minhas colegas de estágio e de mestrado, que, por partilharem as mesmas inquietações, sempre dispensaram o seu apoio.

À Andresa, à Inês e à Vânia, pelos momentos que vivemos ao longo deste percurso, repleto de alegrias e tristezas... por estarem presentes, pelo apoio e pelas palavras amigas que, nos momentos mais difíceis, sempre deram!

À Dr.^a Margarida e à Dr.^a Georgette. Um porto seguro!

Ao Marco, pela força e por nunca duvidar das minhas capacidades! Foi um Sol, no culminar deste caminho!

E a todos os meus Amigos que, de alguma forma, possibilitaram o alcance deste momento! Não são esquecidos...

A todos, o meu sincero Obrigado!!

Índice

Introdução	1
I – Enquadramento Conceptual	2
• O Projecto Educativo de Agrupamento/Escola	9
II – Objectivos	16
III – Metodologia	17
• Procedimento	18
• Caracterização da Amostra	19
IV – Resultados	19
V – Discussão	22
Conclusões	23
Bibliografia	23
Anexos	23

Introdução

A temática principal desta dissertação prende-se com a Avaliação de Escolas, numa perspectiva de auto-avaliação, mais concretamente. Esta é uma necessidade cada vez mais premente no Sistema Educativo actual, bem como obrigatória, já que cada vez mais se fala e exige uma melhoria e qualidade na Educação, em geral, e nas Escolas, em particular.

Isto verifica-se porque se procura caminhar no sentido de fornecer aos nossos alunos, cidadãos e futuros adultos, uma formação sempre mais nítida, fiável e de qualidade. Em larga escala, é o que os organismos superiores europeus e mundiais exigem e aos quais o nosso país não pode ficar indiferente. Também, porque os meios de comunicação social divulgam, estando acessível a toda a população, a noção de Qualidade, que deve estar inerente nas nossas escolas, levando a que grande parte dos encarregados de educação, bem como alguns professores, requeiram níveis mais elevados de “educação” para os seus filhos e alunos.

Segundo Guerra (2002), a finalidade da avaliação e a origem da sua exigência é a melhoria da prática levada a cabo nas escolas. A avaliação não constitui um simples apêndice, um adorno, um acrescento colocado no final do processo, se houver tempo, oportunidade e vontade. Também não constitui um fim em si mesma. Não se avalia por avaliar, ou para avaliar, mas para melhorar a qualidade da nossa prática educativa. Daí a importância de garantir condições que permitam aproveitar a avaliação para alcançar esta finalidade de melhorar. Porque o mais importante, de acordo com a autora, não é avaliar, nem sequer avaliar bem, mas antes pôr a avaliação ao serviço dos valores educativos e das pessoas que deles mais necessitam.

Como Azevedo (2002) afirma, avaliar instituições escolares não é sinónimo de estabelecer *rankings*, embora estes possam surgir como subprodutos de um processo mais vasto e pluridimensional. Avaliar instituições escolares é uma tarefa complexa, mas não impossível, havendo actualmente várias metodologias em aplicação. Avaliar instituições escolares não é avaliar professores ou alunos, embora possa fornecer a uns e a outros, bem como aos pais e aos poderes locais, instrumentos para a realização de melhoria das práticas educativas. Finalmente, avaliar instituições escolares não é promover a qualidade, embora possa ser precioso o seu contributo para que os vários actores se envolvam mais na sua promoção.

Todavia, a Avaliação é e será sempre fundamental para uma boa evolução do sistema educativo.

Segundo Vicente (2004), não havendo conhecimento de práticas de auto-avaliação das escolas portuguesas, existiu um modelo de avaliação externa integrada das escolas, desenvolvido pela Inspeção-Geral da Educação, que pretendia, entre outros objectivos, fornecer dados às escolas que lhes permitissem intervir na melhoria da sua qualidade. Naturalmente que esta avaliação integrada das escolas contribuiu para uma maior sensibilização das escolas relativamente, ao tema da avaliação institucional,

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

embora não seja garantido que as escolas tivessem adoptado as recomendações da Inspeção, até porque só foi posteriormente visitada uma amostra muito reduzida de escolas (Vicente, 2004).

Face ao exposto e dada a inexistência de instrumentos que possibilitem avaliar as escolas de forma fidedigna e congruente, ou seja, abarcando todos os critérios e categorias de avaliação definidos no referencial adoptado (cf. Alaiz, Góis & Gonçalves, 2003), que seguem, também, as orientações do Ministério da Educação, estabeleceu-se um objectivo: contribuir para a construção de um instrumento de auto-avaliação de escolas, procurando-se que os mesmos englobem uma gama representativa e significativa de critérios de avaliação, já identificados na obra de referência identificada atrás. Para tal, o nosso trabalho diz respeito à elaboração de uma parte deste instrumento, referente à análise da dimensão Projecto Educativo de Agrupamento/Escola.

Assim, primeiro faremos o enquadramento conceptual da temática Avaliação e Auto-Avaliação de Escolas, bem como do Projecto Educativo, passando depois à explicitação do desenrolar do processo de construção dos referidos instrumentos.

I – Enquadramento conceptual

A avaliação do Sistema Educativo em Portugal, feita no início do século XXI, por organizações internacionais e nacionais, coloca-nos numa posição que expressa um grande atraso educativo relativamente aos padrões de qualidade dos restantes países da OCDE (Vicente, 2004). Este atraso educativo, relacionado dialecticamente com a situação socioeconómica portuguesa, exige uma urgente inversão, através de um esforço nacional, que impulse qualitativamente o Sistema Educativo, na perspectiva de Vicente (2004).

Clímaco (2006) refere que, a par das diferenças que decorrem da cultura e das características nacionais de cada Sistema Educativo, tem-se procurado encontrar consenso para um quadro conceptual de referência que funcione como uma estrutura de avaliação, baseada em indicadores de resultados, de processo de ensino e de aprendizagem, de organização escolar e de contexto.

Os estudos que a SICI (Associação Internacional das Inspeções de Educação) desenvolveu até agora apontam para que se procure medir aquilo que se valoriza e não que se valorize aquilo que se consegue medir. Por isso se pede às Inspeções que valorizem e invistam nos indicadores de mais difícil operacionalização e avaliação, nomeadamente no que se refere à descrição e avaliação de práticas. Sabe-se que aquilo que as Inspeções valorizarem e avaliarem, decorrente da sua observação directa, tende a tornar-se naquilo que as escolas e a sociedade julgarão como o mais importante, mesmo que cada juízo formulado seja discutível em função da subjectividade de cada inspector (Clímaco, 2006).

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

Os resultados académicos dos alunos têm sido, desde sempre, considerados as medidas da qualidade das escolas, dos *curricula* e dos próprios professores. Porém, quando a escola emerge como um novo objecto de estudo e de avaliação, os resultados académicos são apenas uma das medidas de resultados educativos. A selecção dos indicadores depende dos objectivos da política educativa e da própria sociedade, conforme se orienta para a competitividade do sistema e para os resultados a obter em exames estandardizados, para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, ou para a gestão das políticas de financiamento e de distribuição de recursos (Clímaco, 2006).

No entanto, de acordo com Dias (2005), a avaliação das escolas levanta uma série de questões e dificuldades, das quais se destaca a própria definição do conceito, cuja polissemia gera a diversidade de opiniões entre os investigadores. “Enquanto uns, como por exemplo Figari (1995), deram realce à necessidade de um referente – elemento exterior a que a avaliação se reporta – outros, como Hadji (1995), destacaram o acto de julgamento ou valoração que lhe está associado.” (p. 25). Trata-se de um processo demorado e também não é uma tarefa fácil, já que existe uma certa rejeição à prática da avaliação e, muitas vezes, surgem conflitos. Não existe um caminho único para se conhecer a realidade escolar, em virtude da sua complexidade. Desta forma, deve optar-se por utilizar os métodos e as técnicas que melhor se adequem à situação. Logo, qualquer planificação prévia da avaliação institucional terá de ser dotada de um carácter flexível (Dias, 2005).

A lei que, actualmente, sustenta a avaliação da educação e de instituições educativas de ensino não superior é a Lei n.º 31/2002, de 2 de Dezembro. É, também, este documento que apoia, em termos legais, o projecto para o qual esta tese remete. Como Vicente explica, “a concepção de avaliação que serve de base à presente lei é a de que, a partir de uma análise de diagnóstico, vise a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e práticas pedagógicas relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. O sistema de avaliação deve permitir aferir os graus de desempenho do sistema educativo nacional com o internacional, em termos comparados” (2004, p. 57).

Nas situações relativas ao estabelecimento de ensino, tal como noutras situações de avaliação, Figari (1996) propõe dois quadros de referência alternativos, designados por:

- Quadro de referências *normativo*, que relaciona um resultado com outro resultado, ou seja, consiste em comparar certos resultados utilizados para “classificar” as instituições avaliadas: trata-se de comparar os sistemas educativos através dos resultados obtidos pelos seus estabelecimentos de ensino. Estatisticamente fiável, esta abordagem comporta como risco essencial a inferência de juízos de valor globais a partir de informações

parciais que detêm o estatuto de “indicadores”. Esta abordagem não pode deixar, claramente, de contemplar uma definição precisa do sistema de referências que determina a escolha das características a tomar em consideração;

- Quadro de referências *criteriado*, que relaciona o resultado com os critérios que determinam o sentido da *performance* no conjunto do processo: assim, o estabelecimento de ensino poderá ser avaliado, por exemplo, em função do seu projecto. Esta segunda série de práticas de avaliação do estabelecimento de ensino consiste na produção e no exame dos resultados (ou das *performances*), em função de critérios cuja escolha traduzirá um modelo de descrição (para o investigador) que seja também um modelo de concepção e de realização (para o profissional).

O autor propõe, ainda, um terceiro quadro de referência, em que assume que o estabelecimento de ensino é um local de conexão e não de acumulação de protocolos de avaliação, ao qual deu o nome de *referencialização*. Ao utilizar este termo, Figari pretende evocar a medida que consiste em empreender uma investigação de referências pertinentes (ou seja, simultaneamente universais e contingentes), podendo explicar e justificar a concepção e a avaliação de um estabelecimento de ensino, visto que este constitui o objecto de uma deslocação do seu quadro de referências habitual e exige uma redefinição. Figari (1996, p. 52) explica, então, que a *referencialização* “consiste em assinalar um contexto e em construir, fundamentando-o com os dados, um corpo de referências relativo a um objecto (ou a uma situação), em relação ao qual poderão ser estabelecidos diagnósticos, projectos de formação e avaliações.”

Por seu lado, segundo Díaz (2003), a conceptualização de qualquer processo de avaliação das escolas supõe que se coloquem um conjunto de perguntas, tais como: que avaliar? para quê avaliar? com que critérios avaliar? quem deve realizar a avaliação? Deste modo, tomando como referência estas questões, propõe as seguintes fases como padrão para avaliar a qualidade das escolas:

- a) Formular os objectivos e delimitar os critérios de avaliação;
- b) Escolher o modelo teórico de referência para realizar a avaliação;
- c) Definir os aspectos a avaliar;
- d) Relacionar os indicadores a utilizar; e
- e) Estabelecer os procedimentos de avaliação e determinar as propostas de melhoria dos resultados.

Marchesi (2002) admite dois tipos de avaliação: a avaliação interna e a avaliação externa. A primeira é realizada pelos próprios professores ou comunidade educativa de cada escola e é uma actividade que deve fazer parte dos processos habituais de ensino. As suas vantagens não oferecem dúvidas: há um melhor conhecimento do contexto da escola, da sua história e das suas principais características, dos problemas que possam ter existido no passado e que condicionam o presente, e da relação entre os diversos dados obtidos. Porém, a avaliação interna tem maior dificuldade em focar

todos os problemas que afectam o funcionamento da escola, uma vez que são os próprios professores a ter de os suscitar e analisar. Também pode tornar-se difícil a existência duma suficiente objectividade na avaliação dos dados obtidos, bem como a existência de pontos de referência externos que ajudem a interpretar as avaliações realizadas. A avaliação externa, pelo contrário, é realizada por pessoas e equipas que não pertencem à escola, quer a pedido da própria comunidade educativa, quer por ordem da administração educativa responsável. As suas maiores dificuldades costumam ser o desconhecimento da escola e o receio que suscita nos professores, quando não se vê com clareza quais são as consequências da avaliação, ou quando não se está de acordo com elas. As vantagens mais evidentes da avaliação externa são a sua maior objectividade e a possibilidade de os dados poderem ser interpretados à luz dos obtidos em escolas de características semelhantes. Porém, esta última característica, quando concretizada numa comparação pública entre escolas, pode produzir consequências negativas.

As anteriores considerações mostram, como o autor esclarece, que estes dois tipos de avaliação podem estar em oposição um com o outro, que um deles pode ser muito pouco objectivo (a avaliação interna), e que o outro pode criar graves problemas ao ensino (a avaliação externa). Mas também que ambos podem ser abordados de forma a superar estas limitações e a contribuir, em conjunto, para o progresso da escola. Como Marchesi (2002) afirma, as avaliações interna e externa de uma escola devem ser levadas a cabo simultaneamente, embora de forma independente uma da outra. Deste modo, ambas podem tornar-se ferramentas fundamentais e positivas para a mudança e a melhoria das escolas.

Dias (2005) destaca as vantagens e dificuldades da avaliação interna. Nesta, o processo avaliativo é desenvolvido pelos membros da comunidade educativa, o que apresenta inúmeras potencialidades. À partida, têm maior conhecimento da realidade escolar do que os agentes externos, o que lhes permite seleccionar as dimensões prioritárias de avaliação, oferecendo-lhes a possibilidade de revestir o trabalho de um cunho sistemático. A participação de toda a comunidade escolar no próprio processo conduz ao seu envolvimento na análise e valorização dos dados recolhidos, à sua implicação no traçado de um plano de acção para a melhoria escolar e à sua responsabilização no seu efectivo cumprimento. Por outro lado, da sua feição contínua resulta a possibilidade de, continuamente, se ir fazendo o ponto da situação, detectando e superando as paragens ou retrocessos.

Ainda de acordo com a autora atrás referida, é um tipo de avaliação económica, que não exige recursos especiais, podendo ser aplicada em todos os estabelecimentos de ensino. Contudo, a despeito das suas inegáveis vantagens, esta prática depara-se com algumas dificuldades. O facto de a instituição se poder avaliar a si mesma leva a que a avaliação assuma um carácter complexo, tornando-se a escola, simultaneamente, sujeito e objecto de avaliação, do que resulta uma dificuldade acrescida. Por outro lado, a vastidão e complexidade da problemática e a morosidade associada ao processo levam a que as escolas, geralmente, optem por uma avaliação com

enfoque parcial. Ora, quando se fracciona a realidade corre-se o risco de descontextualizar os dados, que, isoladamente, não têm o mesmo significado. Além destes entraves, realça, ainda:

- A falta de credibilidade com que são encaradas as equipas de auto-avaliação, o que acarreta alguma desconfiança sobre os resultados do seu trabalho;
- A insuficiente formação dos avaliadores e a falta de apoio técnico, que se reflecte numa certa insegurança pessoal;
- O comprometimento pessoal dos avaliadores que se encontram envolvidos no próprio processo, o que pode fragilizar o seu necessário distanciamento emocional;
- A carência de horas previstas nos horários docentes para o desenvolvimento do trabalho, aliada à ausência de tempos e espaços comuns, impeditivos das necessárias reuniões das equipas;
- A inexistência de incentivos para os avaliadores, facto que poderá gerar uma certa apatia;
- A rotina resultante de um processo que não termina e que implica um eterno recomeço;
- A mobilidade docente que força o desmembramento das equipas, conduzindo a uma interrupção no andamento do processo.

A promulgação da Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, ao consignar a obrigatoriedade da auto-avaliação e ao referenciar o seu papel na estrutura do sistema de educação dos estabelecimentos de ensino não superior, veio implicitamente reconhecer as vantagens de um processo que visa melhorar a escola, através da implicação de todos os membros da comunidade educativa. O principal entrave para a implementação deste processo de auto-avaliação, por parte das escolas, reside nos condicionantes que limitam a sua acção, nomeadamente na ausência de autonomia para tomar algumas decisões que se lhe impõem, bem como na escassez de recursos materiais para concretizar a melhoria pretendida (Dias, 2005).

O interesse pela auto-avaliação da escola só despontou, em Portugal, em meados dos anos noventa, como resultado da influência exercida por outros países, nomeadamente europeus. Surgiu decorrente do incipiente percurso de autonomia da instituição escolar e da obrigação desta desenvolver uma nova cultura de exigência e responsabilidade, prestando contas do seu desempenho aos órgãos do poder local – aos quais foram conferidas competências específicas no domínio da educação, na óptica de uma política de descentralização administrativa – aos seus clientes internos e externos, e à sociedade em geral (Dias, 2005).

Simons (1999) evidencia a necessidade de haver um empenho total da escola na tarefa, um apoio externo das autoridades educativas locais e um tempo para os professores construírem lógicas e linguagens comuns sobre a avaliação. Realça, ainda, a necessidade de integrar outros métodos de avaliação.

É necessário criar uma cultura de colaboração nas escolas. O

processo de auto-avaliação das escolas tem de estar incorporado na estrutura da escola e ser apoiado por formas de organização que encorajem a participação de todo o pessoal docente e alunos, que exijam uma decisão colectiva dos resultados, que permitam uma confrontação e uma resolução de conflitos, ou seja, que impliquem que o conhecimento adquirido no decorrer da avaliação seja utilizado de forma pertinente e defendido pela maioria dos actores educativos (Simons, 1999).

Ao nível das estratégias metodológicas, todas as opções dependem de decisões prévias que têm de ser tomadas em relação a *quem* se destina a avaliação, *porque* é que está a ser levada a cabo, *quais* os dados necessários, *como* será melhor transmitida e *quem* analisará os resultados. Estas questões são fundamentais, quer se escolha observar, entrevistar, analisar documentos, criar um questionário, analisar resultados de exames, conteúdos do currículo ou estratégias pedagógicas, quer se escolha relatar a avaliação numa série de observações de sala de aula, em relatórios centrados numa questão, num resumo administrativo de duas páginas, numa análise estatística ou em padrões de resultados, num mapa de decisões tomadas pela escola, através de cópias de entrevistas feitas aos alunos, de um relatório de perspectivas múltiplas de uma questão ou de um estudo de caso utilizando uma forma narrativa, uma forma dramática ou uma forma administrativa de apresentação, quer o relatório da avaliação seja mais formativo ou sumativo, isto é, levantando uma série de questões ou um plano de trabalhos para discussão. A diversidade das estratégias de auto-avaliação das escolas é bastante extensa: a escolha do método está directamente relacionada com o objectivo da avaliação e com o público a quem se destina (Simons, 1999).

Embora uma escola possa iniciar o processo de auto-avaliação mesmo não dispondo de assessor externo, a participação deste é desejável, na medida em que desempenhará o papel de farol, orientando e credibilizando o processo, de maneira a garantir a sua qualidade. Assim, a sua existência será muito útil para a escola, principalmente numa primeira fase (Dias, 2005). Como a autora refere, o assessor externo, ou *amigo crítico*, deverá possuir conhecimentos sólidos no domínio da avaliação institucional e, em princípio, ser alguém em quem a comunidade confie e admire. É indispensável que disponha de tempo para acompanhar devidamente a escola. O facto de não estar directamente envolvido na vida do estabelecimento de ensino confere-lhe um certo distanciamento emocional, fundamental para a objectividade que tem de presidir a uma acção desta natureza. São características fundamentais do assessor externo o *saber* e o *saber fazer*, que permitirão conjugar todo o conhecimento teórico indissociável de um processo de investigação com o domínio das respectivas práticas; o *saber dizer* que possibilitará chamar a atenção, sem ferir, fornecendo, simultaneamente, um reforço positivo, assim como o *saber ser*, com toda a sua abertura, disponibilidade e empatia.

O grande problema que se levanta relativamente a esta figura não é propriamente o seu recrutamento, que poderá efectuar-se, por exemplo, num estabelecimento de ensino superior, mas a forma como se retribuirão os seus

serviços, já que as escolas ou agrupamentos não possuem os necessários recursos materiais (Dias, 2005).

Importa, agora, fazer referência à Escola enquanto Organização, já que vários autores têm chamado a atenção para a hipótese de que pode ser o modelo organizativo o principal responsável pela ausência de qualidade nas organizações. Neste contexto, saber que novo paradigma organizativo e de administração e gestão das escolas potenciará o sucesso do processo educativo, afigura-se extremamente importante (Vicente, 2004).

A escola enquanto organização tem uma existência concreta e é progressivamente reconhecida como um objecto específico, como uma realidade própria que precisa de ser descoberta, compreendida e explicada por todos aqueles que trabalham no campo educativo. Depois dos grandes estudos que elegiam a macrorrealidade educativa, depois dos intensivos estudos que elegiam a microrrealidade do currículo, da sala de aula, chegou a vez dos estudos que elegem a escola como organização específica e complexa (Alves, 2003).

O modelo organizativo da administração e gestão das escolas do Ensino Básico em Portugal é caracterizado por um discurso político de autonomia, uma prática de centralização normativa e administrativa e um lento e contraditório processo de implementação das políticas formuladas, não agilizando a substituição do modelo *burocrático centralista* por um modelo de *gestão autónoma das escolas* baseado na confiança mútua, liderança proactiva e capacidade estratégica, nem a passagem do centro de decisão, organização e construção do processo educativo para cada escola, única forma de a adaptar ao contexto local, sem perder de vista os critérios nacionais (Vicente, 2004).

Um dos principais factores contribuintes para esta realidade será a ausência de um activo envolvimento e forte investimento em formação de todos os membros da comunidade educativa, numa escola autónoma, comprometida e co-responsável com a administração educativa, que possa garantir o êxito do processo educativo, centrado nos resultados dos alunos, no que diz respeito às competências que eles constroem, êxito que se joga na escola, organização aprendente (Vicente, 2004).

Segundo Barroso (2000), as organizações “pós-burocráticas” caracterizam-se pelo facto de todos os membros assumirem a responsabilidade do sucesso da organização, em que, ao contrário da era burocrática, se pretende criar um sistema em que as relações são definidas pelos problemas e não pela estrutura e em que o controlo não se faz pela gestão de tarefas mas pela gestão de relações. Caracterizam-se, ainda, pelo diálogo, em vez de obediência; influência em vez de comando; princípios em vez de regras; interdependência; confiança mútua; missão partilhada. Quanto às funções de liderança neste tipo de organizações, é adoptada uma liderança colaborativa através da multiplicação dos espaços de diálogo face-a-face, tendo em vista a criação de consenso e compromissos. A autoridade dos líderes não está ao serviço da adopção de determinadas missões e prioridades, mas sim ao serviço da condução do processo com a participação

de todos e com a representação dos diferentes interesses. Estas grandes mudanças também se verificam ao nível das mais recentes propostas de mudança da gestão das escolas públicas.

O interesse pela escola-organização é, portanto, relativamente recente e representa um novo paradigma na análise das questões educativas (Vasconcelos, 1999).

Neste âmbito, distinguem-se dois conceitos fundamentais: os de organização formal e informal. De acordo com Etzioni (1967, in Alves, 2003), o primeiro refere-se às estruturas, sistema de comunicação e de controlo, órgãos, regulamentos estabelecidos especialmente pela administração, e parte do pressuposto de que a organização é, sobretudo, o aparato normativo e regulamentador. O segundo, pelo contrário, diz respeito ao campo informal, sendo o objecto de estudo as relações sociais que se desenvolvem, além do formal estabelecido pela organização, que se desenvolvem em consequência da interacção entre o programa da organização e as pressões das relações interpessoais entre os participantes. A intervenção no universo escolar aconselha a análise desta duplicidade organizacional, a interpretação dos diferentes modos de ver a escola, a consciência da tensão entre objectivos da organização e das pessoas, as regras impostas e as regras instituídas pelas interacções.

Numa perspectiva sistémica, Bertrand (1988, in Vicente, 2004, p. 18) propõe que “uma organização é um sistema situado num meio que compreende um subsistema cultural (intenções, finalidades, valores, convicções), um subsistema tecnocognitivo (conhecimentos, técnicas, tecnologias e experiência), um subsistema estrutural (uma divisão formal e informal do trabalho), um subsistema psicossocial (pessoas que têm relações entre elas), assim como um subsistema de gestão (planificação, controlo e coordenação)”.

Actualmente, as organizações desenvolvem a sua actividade numa situação de mudança permanente, em ambientes turbulentos e complexos, nos quais se produz a inter-relação de múltiplos elementos, também eles em contínua mutação. Uma adaptação criativa, numa permanente interacção com o meio, poderá possibilitar à organização um ajuste permanente entre a situação presente e o futuro desejado (Vicente, 2004).

• O Projecto Educativo de Agrupamento / Escola

Passemos, então, ao enquadramento da temática que, especificamente, diz respeito ao nosso contributo para a construção de um instrumento de auto-avaliação de escolas.

A Escola que a Lei de Bases do Sistema Educativo pressupõe é uma escola com autonomia pedagógica e administrativa. É uma “escola comunidade educativa” e, como tal, tem a direcção em si própria (Tripa, 1994). Por comunidade educativa, o autor entende uma comunidade mais alargada, que compreende, não só a comunidade docente, mas também

alunos, funcionários, pais, representantes da comunidade local e profissional – município, associações culturais, económicas, sociais e científicas. Assim, à participação e à autonomia deverá corresponder, como instrumento transmissor da expressão da vontade desta escola-comunidade, o Projecto Educativo (Tripa, 1994).

A produção teórica sobre o Projecto Educativo em Portugal é já considerável. Em contrapartida, os estudos sobre projectos concretos de escolas são escassos e revestem normalmente a forma de «estudos de caso» ou «relatos de experiência». Face à retórica sobre a importância do projecto de escola, é de salientar a pouca atenção disponibilizada a este assunto (Vasconcelos, 1999).

Para além das questões de natureza prática, como são as questões de procedimento, são imprescindíveis as questões de natureza ideológica, política e teórica para conferir à actividade educativa e das escolas a legitimação, fundamentação e contextualização sociopolítica e ideológica que merece. A escola deve, então, debruçar-se sobre as razões que poderão conferir novos *sentidos, significados e valores* à sua acção e colocar os problemas relativos a *contextos, condições e processos* que estão em jogo nas dinâmicas de elaboração dos seus projectos (Formosinho & Machado, 2000).

As escolas deverão adoptar modelos educativos, expressos em Projectos Educativos próprios, de acordo com a pluralidade e diversidade das comunidades educativas que as compõem. A questão do Projecto Educativo aparece, então, suportada por uma concepção política de sociedade que assenta num modelo de democracia participativa, com relevo para o papel de intervenção da sociedade civil. A tradução deste modelo ao nível educativo passa por um sistema de ensino descentralizado e por uma escola (comunidade educativa) com um grau de autonomia suficiente para definir e implementar o seu próprio Projecto Educativo (Costa, 1992).

Vasconcelos (1999) identifica apenas duas definições de “projecto educativo” na legislação consultada: no Decreto-lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro – art.º 2º, n.º 2, “o projecto educativo traduz-se, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividade educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares” e no Despacho n.º 113/ME/93, de 23 de Junho – Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação – medida 5, “o projecto educativo de escola é um instrumento aglutinador e orientador da acção educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados. Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o projecto educativo pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como o rosto visível da especificidade e a autonomia da organização escolar”.

Apesar destas especificações, o conceito Projecto Educativo

continua a ter uma definição ambígua, sendo sobretudo apontados os princípios orientadores que devem estar presentes na sua construção (Vasconcelos, 1999).

Costa entende o Projecto Educativo de Escola como um “documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade própria de cada escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral da organização e os objectivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência e unidade da acção educativa” (1992, p. 10).

A concepção de projecto educativo desloca-se de uma concepção de “documento” a elaborar para uma concepção de processo, de dinâmica permanente da sua (re)construção, girando em torno de ciclos sucessivos de *fundamentação – acção – reflexão – reconstrução da acção*, que não se deixa escorar nem reduzir nas actividades formais e convencionais de redigir “documentos”, mesmo que estes sejam exigidos para a “contratualização” de uma autonomia cada vez mais associada a um modelo de gestão e administração escolar. Esta concepção do projecto como um processo de planificação não suporta a ancoragem do próprio processo a espaços institucionais específicos e importantes, nem a implicação de maior quantidade de planificação burocrática, mas, pelo contrário, exige mais qualidade e integração do pensamento e da acção escolar, em que o futuro, para que parecem apontar as ideias de planificação e projecto, já está sendo construído de forma ajustada aos princípios por que se pretende formado. É neste âmbito que são fundamentais as questões que se levantam em torno do sujeito da planificação (indivíduo, instituição, grupo, ...) e a crença na intersubjectividade, mais que na direcção externa, como plataforma a partir da qual se deve construir o que as escolas deverão fazer (Formosinho & Machado, 2000).

Silva (2000) afirma que o Projecto Educativo:

- representa a possibilidade real de introduzir mudanças no contexto escolar, assumindo a inovação como factor e condição de desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos vitais da escola. Constitui, assim, um instrumento privilegiado de definição da política interna da escola em articulação com as linhas orientadoras da política educativa nacional;

- configura o quadro da autonomia escolar e o espaço de produção e afirmação dos valores específicos que norteiam a acção da escola em função do quadro legal em vigor e representa o compromisso com a emancipação escolar e a determinação do desenvolvimento organizacional necessário para atingir níveis de realização compatíveis com as exigências da comunidade;

- estabelece as condições de uma liderança mais activa no contexto escolar capaz de incrementar os processos organizacionais na base dos valores consensualmente aprovados e capaz de mobilizar os diversos actores intra e extra-escolares, em função de metas comuns e sob consideração da estratégia de desenvolvimento definida;

- confere a vitalidade organizacional necessária para pôr em marcha

processos, acções, estruturas e recursos, no sentido da concretização dos objectivos organizacionais estratégicos que conferem sentido à acção/actividade educacional.

Segundo Tripa (1994), é através do Projecto Educativo que a comunidade educativa estabelece a identidade da escola, adequando-a ao quadro legal em vigor e apresentando o modelo geral de organização e os objectivos pretendidos. Ora, isto só será possível com um sistema de ensino descentralizado e uma escola com um grau de autonomia suficiente que lhe permita definir e implementar o seu próprio projecto educativo.

Uma vez que o Projecto Educativo de Escola confere singularidade à escola e é reflexo da identidade desta, o documento que formaliza o Projecto Educativo de Escola de uma dada escola não pode, ou não deve ser, igual ao de nenhuma outra escola (Leite et al, 2003).

O Projecto Educativo de Escola é uma componente essencial na gestão estratégica do estabelecimento escolar, com a qual se podem definir orientações e estratégias de desenvolvimento da escola. O projecto torna-se, assim, uma peça fundamental da gestão escolar, com a qual se pode incrementar a qualidade dos processos de gestão e dos resultados organizacionais e impulsionar a mudança estrutural global da escola (Silva, 2000).

Permite estabelecer um estilo de gestão eficaz com vista ao asseguramento da estrutura, do funcionamento e da dinâmica escolares. Através dele garante-se um modo de intervenção intencional e uma liderança capaz de mobilizar a participação dos diferentes actores escolares nas tarefas do desenvolvimento organizacional escolar (Silva, 2000).

Até aqui encarou-se o Projecto Educativo como uma forma de pôr em prática o princípio da liberdade de ensino e a possibilidade de concretização de uma concepção de democracia participativa. Pode agora acrescentar-se a perspectiva organizacional e administrativa que entende o Projecto Educativo de Escola como um instrumento de planificação e de grande utilidade para os gestores escolares, pois contribui para que sejam atingidos os objectivos a que a instituição se propôs, enquanto organização (Tripa, 1994).

Do ponto de vista administrativo-organizacional, a importância do Projecto é, então, assumida como prioritária, enquanto instrumento ao serviço da eficácia e do desenvolvimento organizacional (Costa, 1992).

O Projecto Educativo de Escola pode constituir um instrumento de concretização e de gestão da autonomia, se concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspectivas e posições diversas (professores, alunos, pais e encarregados de educação, agentes da comunidade, outros educadores) que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade, e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social (Leite et al, 2003).

Vasconcelos (1999) sumariza alguns elementos caracterizadores do Projecto Educativo de Escola, identificados por vários autores: o seu sentido estratégico e carácter prospectivo, possibilita uma participação alargada e

original da comunidade educativa na vida escolar, possui um carácter operacional ao serviço da administração e, por último, como alguns autores consideram, constitui no seu todo um projecto curricular, existindo uma relação entre currículo e projecto educativo.

O autor salienta, ainda, das várias definições de Projecto Educativo que consultou, a existência de diferentes elementos caracterizadores que se entrecruzam ao longo de todo o discurso sobre o Projecto Educativo e que Canário (1992, in Vasconcelos, 1999) resume:

- É um processo dinâmico de desenvolvimento organizacional;
- Define um conjunto de opções pedagógicas que se traduzem numa estratégia de intervenção;
- É um processo de interacção da escola com o meio;
- Implica um contrato entre os parceiros da comunidade educativa;
- É um processo de desenvolvimento pessoal dos intervenientes;

Segundo Rocha (1996), o Projecto Educativo de Escola, sendo a expressão da “personalidade” da escola, enquanto Comunidade Educativa, deve exprimi-la:

- a) pela caracterização:
 - do seu meio envolvente, nos aspectos geográficos, histórico, social, económico e cultural;
 - do seu enquadramento jurídico-administrativo;
 - da sua realidade física, como: tipo de instalações, mobiliário e instrumentos de apoio à acção educativa;
 - dos seus diversos sectores e grupos de interesse, como os alunos, os professores, o pessoal não docente, os pais e encarregados de educação, e os interesses económicos e sociais;
 - da especificidade das suas interacções e do seu clima, revelados pela natureza das comunicações, dos processos de decisão, pelo grau de motivação e envolvimento dos diversos intervenientes e das expectativas de uns em relação aos outros.
- b) pelas opções básicas de política educativa da escola quanto:
 - ao conceito de educação adoptado;
 - aos valores essenciais a promover;
 - aos princípios orientadores da acção, relativos: à adaptação da estrutura organizacional da escola e do seu funcionamento ao contexto; ao desenvolvimento profissional dos seus actores; à criação de uma cultura de escola; à identificação, definição, hierarquização e modos de resolução dos problemas educativos; aos processos gerais de ensino-aprendizagem a adoptar pela escola.
- c) pela identificação dos problemas educativos da escola e definição de prioridades para a sua resolução.
- d) pela definição de objectivos educacionais de escola.

A elaboração do Projecto Educativo não é um trabalho dos gestores da escola, mas uma tarefa que diz respeito à comunidade educativa, através da participação dos vários intervenientes no processo educativo (professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, comunidade local), quer de forma directa, quer através dos seus representantes (Costa, 1992).

Outros elementos de planificação escolar dão continuidade e concretizam o Projecto Educativo, nomeadamente, o Plano Anual de Actividades da escola e as planificações que cada docente ou grupo disciplinar faz das suas actividades. Daí que, se por um lado, o Projecto Educativo não deverá ficar ao nível de um quadro de princípios tão teórico que não vincule a prática educativa dando orientações claras para o desenvolvimento das actividades e organização da escola, por outro lado, terá também de, não se podendo transformar num plano de escola, deixar espaço para as tarefas de planificação da competência de outros sectores da instituição (Costa, 1992).

A construção do Projecto Educativo é um processo complexo e moroso e obedece a uma metodologia que define um modo próprio de actuação, estruturando uma prática fundamentada na reflexão-acção, na negociação e na aprendizagem colectiva. Esta metodologia, de cariz participativo, traduz uma lógica de solução de problemas, com produção colectiva de decisões (Silva, 2000). Como o autor especifica, o processo contempla as seguintes *etapas*:

1. Diagnóstico – produção de representações mentais sobre o estado actual da realidade escolar, com recurso a métodos de investigação, visando uma caracterização exacta, rigorosa e exaustiva da realidade presente, com a detecção dos principais pontos de estrangulamento e daqueles que podem constituir condições favoráveis à acção;
2. Prognóstico – fase de projecção (antecipação) da realidade escolar para a situação desejada, consubstanciada numa orientação expressa através de valores, finalidades, princípios e políticas de acção (orientações) e que exprime uma estratégia a levar a cabo para alcançar um novo estado da organização, representando uma linha de desenvolvimento organizacional onde finalidades, objectivos/metapas e acções se articulam coerentemente num quadro de representações de uma realidade futura possível/concretizável. Procura-se, assim, construir a “visão global” da escola no futuro. Com o prognóstico estabelece-se um quadro de referência baseado no conhecimento adequado daquilo que a escola é (estado actual) e no conhecimento das reais potencialidades e competências instaladas, o que se traduz num exercício de hierarquização de desejos, de priorização de necessidades e de negociação de representações e interesses;
3. Planeamento (Plano do Projecto) – fase de definição das acções concretas correspondentes aos objectivos estratégicos definidos, que resulta na elaboração do Plano do Projecto. Expressa o resultado de

negociações e consensos, de acordos sobre decisões e medidas que se consubstanciam nas actividades, nos recursos e nos objectivos propostos e representa a orientação mais concreta para a acção, sob a forma de um plano detalhado de intervenção. O Plano do Projecto funciona como um mapa que vai orientando os actores escolares para os objectivos e tarefas fundamentais relacionados com o seu desenvolvimento;

4. Implantação do Projecto – aplicação, na prática, da planificação definida e aprovada, que se revela como o conjunto de acções/operações de concretização do planeado, baseado na mobilização dos recursos adequados. Esta implantação exige não apenas a consideração estrita das indicações do plano mas também uma adaptação circunstancial aos contextos concretos do decurso da acção. Assim, a metodologia subjacente ao projecto educativo supõe uma certa dose de criatividade a todo o momento, patente na possibilidade de ajustar permanentemente a acção às contingências de cada momento;
5. Avaliação do Projecto – funciona como factor de medição do nível de qualidade da acção e como gerador das medidas de estimulação necessárias para incrementar essa qualidade, sendo assumida como meio de regulação das acções e como instrumento de produção de juízos de valor sobre o mérito das acções.

Esta última fase completa o processo circular de construção do Projecto Educativo, uma vez que nos remete para o diagnóstico no sentido de confrontar a imagem do estado a que se chegou com a imagem do estado de que se partiu. Pode remeter, também, para a planificação no sentido de rever os objectivos e as acções para torná-los concordantes com as características do contexto e as finalidades da mudança.

No que diz respeito à avaliação do Projecto Educativo, a mesma não resulta do somatório das avaliações anuais, mas equaciona-se como uma actividade globalizadora e, portanto, mais complexa. Ao partir de uma análise secundária dos dados recolhidos, o seu objectivo é questionar objectivos e prioridades fixados para o período em análise, rever alguns dos processos seguidos considerados pontos-chave e comparar resultados, no interior da própria escola, com médias nacionais e com os de outras escolas que sejam comparáveis. Não se trata de verificar a correcção técnica dos procedimentos, nem a sua conformidade normativa. Essa é uma responsabilidade da escola e para isso montou mecanismos de monitorização. Trata-se de saber até que ponto a leitura que se faz do respectivo projecto educativo, ou a sua visão do futuro, se traduz, conscientemente, numa estratégia bem sucedida e exigente e se pode provar esse sucesso. Progressivamente a avaliação vai-se tornando um instrumento estratégico do desenvolvimento das organizações escolares (Clímaco, 2006).

Segundo os critérios de avaliação do Ministério da Educação para Projectos Educativos de Escola (Santos & Clímaco, 1992, in Vasconcelos, 1999), há que tomar em conta a sua coerência com os objectivos nacionais, pertinência, eficácia e eficiência. Para Freitas (1997, in Vasconcelos, 1999), na avaliação de Projectos, as dimensões a avaliar são: educativa, técnica,

sociopolítica, administrativa, institucional e financeira.

Não é possível estudar o Projecto Educativo de Escola sem ter permanentemente em conta a forma como esta está organizada e o espaço de que dispõe para levar à prática as suas intenções educativas. Assim, a problemática da Autonomia surge naturalmente associada ao Projecto Educativo e entre ambos estabelece-se uma relação interdependente: o projecto educativo é a expressão da autonomia da escola mas esta só existe porque é construída através do próprio projecto, donde o Projecto Educativo de escola é simultaneamente um processo e um produto (Vasconcelos, 1999).

Segundo Rocha (1996), a avaliação do Projecto Educativo de Escola deve ser realizada por diversos motivos:

- a) porque ele é o instrumento fundamental da política educativa da escola;
- b) porque, através dele, se procura fazer a adaptação das orientações educacionais nacionais à realidade local;
- c) porque da sua análise se podem tirar conclusões muito importantes para a reorientação da escola e do seu funcionamento;
- d) porque a avaliação deve servir, antes de mais, a melhoria da acção educativa, através da capacitação dos actores educativos para a escuta uns dos outros e da escola, e para a análise e reflexão conjunta sobre a sua própria actividade.

Vasconcelos (1999) afirma que o Projecto Educativo é mais uma manifestação de intenções do que uma realidade concreta implantada na generalidade das escolas, intenção fundamentada, em grande parte, nas experiências em curso nos países vizinhos, particularmente Espanha e França. O Projecto Educativo associa-se a uma situação de “reforma” do sistema que tende a valorizar a escola e as relações com o meio, no sentido da criação de uma verdadeira comunidade educativa.

O Projecto Educativo combina a realidade presente com o cenário previsível para o futuro, joga com a conciliação entre o desejo e a acção e é na sequência desta dialéctica entre espaço mental e verdadeiro que se define a identidade da escola e a sua autonomia (Vasconcelos, 1999).

II - Objectivos

Uma falha que se observa, actualmente, em Portugal, é a escassez de instrumentos de auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino, cada vez mais necessários, com a aplicação da Lei n.º 31/2002, de 2 de Dezembro. Surge, assim, a necessidade e pertinência de se construírem instrumentos neste âmbito.

Neste sentido, a nossa questão sob análise prende-se com a construção de instrumentos de avaliação de escolas, que cumpram as idiossincrasias de todos os critérios de avaliação de um estabelecimento de ensino. Contudo, o

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

nosso trabalho diz respeito à elaboração de parte destes instrumentos, nomeadamente, no que concerne a questões relacionadas com a análise do Projecto Educativo de Agrupamento/Escola. Em última instância tem, também, como finalidade possibilitar a avaliação de um qualquer agrupamento de escolas ou escola e respectiva comunidade educativa.

Este trabalho tem como objectivo primordial a construção de instrumentos de avaliação das instituições escolares, que, hoje em dia, em Portugal, se concretizam em Agrupamentos de Escolas do Ensino Básico, mais especificamente auto-avaliação dos mesmos. Trata-se de uma avaliação a ser conduzida pelas próprias escolas no momento em que desenvolverem processos de auto-avaliação, por iniciativa própria, no sentido de empreenderem um bom desenvolvimento e qualificação da instituição, ou por imposição estatal, com vista, até, ao estabelecimento de contratos de autonomia.

Consideramos que são instrumentos que podem ser aplicados ao longo de vários anos lectivos, mas que não devem deixar de ser revistos, de modo a estarem sempre ajustados ao momento presente de cada avaliação.

III - Metodologia

Para a consecução dos objectivos acima mencionados foram realizadas reuniões regulares, quer com o grupo de Faculdade, que compreendia as Professoras Orientadoras e as alunas de Mestrado, quer com a equipa que coordenou este projecto, constituída por quatro professores do ensino básico de um agrupamento de escolas, do concelho de Coimbra.

De referir que os instrumentos de auto-avaliação elaborados são fruto de um trabalho de equipa entre nove alunas de mestrado na área de Psicologia de Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, por quem foram distribuídas os vários tópicos de abordagem na avaliação de uma escola/agrupamento de escolas. Este trabalho ocupa-se de um desses tópicos, nomeadamente, o Projecto Educativo de Escola ou de Agrupamento, no âmbito do sub-tópico “Política educativa de escola”, do tópico Organização e Gestão.

Os tópicos de avaliação encontram-se definidos em Alaiz, Góis e Gonçalves (2003), sendo este o referencial que adoptámos. São estes: (a) Organização e Gestão, nomeadamente, política educativa de escola, órgãos de administração e gestão, forma de liderança, orientação escolar e vocacional, estratégias de publicitação da escola e de admissão de alunos, desenvolvimento profissional, envolvimento dos pais, parcerias e apoios, práticas de monitorização e auto-avaliação, e comunicação; (b) Contexto Interno, designadamente, história, recursos, professores, alunos e estrutura curricular; (c) Cultura de Escola, particularmente, ênfase no ensino e na aprendizagem, participação nos processos de tomada de decisão, motivação dos professores, expectativas acerca dos alunos, empenho dos alunos,

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

trabalho em equipa, aprendizagem e desenvolvimento profissional, reconhecimento, rigor e exigência, disciplina e segurança, apazibilidade do espaço escolar, relação com a comunidade, e relacionamento entre os actores educativos; (d) Resultados, especificamente, qualidade do sucesso e cumprimento da escolaridade; e, por último, (e) Contexto Externo, nomeadamente, características socioeconómico-culturais do meio, expectativas das famílias e da comunidade, e pressão para a qualidade.

• Procedimento

A elaboração dos referidos instrumentos foi sendo feita de forma progressiva, uma vez que, depois de ser constituída uma versão primária, esta era revista pela equipa composta pelas Professoras Orientadoras e sujeita a alterações, e, posteriormente, esta última versão era revista pela equipa composta pelos professores, que faziam novas alterações, de forma a que se conseguisse um trabalho o mais adequado e conivente com a realidade que se pretende avaliar, quer em termos psicológicos, quer em termos pedagógicos.

A revisão dos instrumentos elaborados foi feita nesta ordem, já que, o que se pretendia, acima de tudo, era que fosse possível atribuir um cunho e uma perspectiva psicológica aos itens que aqueles versam. Desta forma, as alterações eram feitas, primariamente, pela Orientadoras e apenas esta versão era sujeita a alterações por parte da equipa de professores, obviamente mais conscientes das questões escolares.

A elaboração dos itens dos instrumentos, estes sob a forma de questionário com uma maioria de perguntas fechadas e algumas perguntas abertas, foi feita com base na pesquisa bibliográfica efectuada e na discussão daquelas que foram consideradas as áreas mais importantes na avaliação de qualquer instituição educativa, isto é, partiu-se de uma base teórica, à qual foram feitas adaptações. Foram utilizadas, igualmente, instruções e orientações dadas por ambas as equipas, sendo que a equipa constituída pelos professores do agrupamento seguiam, por sua vez, orientações previamente fornecidas pelo Ministério da Educação.

Os instrumentos para os quais o nosso contributo foi dado, compreendem quatro versões do mesmo questionário: para docentes, alunos, pessoal não docente e pais e/ou encarregados de educação. Segue em anexo a versão final de cada um dos instrumentos (cf. Anexo).

Os itens foram construídos no sentido de se verificarem alguns aspectos relativos ao Projecto Educativo de Agrupamento/Escola, nomeadamente: conhecimento do mesmo, importância para os membros da comunidade educativa, participação destes na elaboração, revisão, avaliação e divulgação do projecto educativo, definição de objectivos e prioridades, possibilidade de partilha de conhecimentos e perspectivas por parte de todos os membros da comunidade educativa, bem como preocupações com questões relacionadas com a qualidade educativa e projecções futuras.

Destaca-se que, os instrumentos elaborados foram construídos com vista à sua fidelização, para posterior administração.

• **Caracterização da Amostra**

Ao nível da amostra do nosso trabalho, esta pode constituir-se como uma amostra de sujeitos potencial, ou seja, uma amostra que compreende toda a comunidade educativa pertencente a um agrupamento de escolas, mais concretamente, professores, alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, pessoal não docente e pais/encarregados de educação, pois consideramos que a avaliação de uma escola ou agrupamento de escolas apenas consegue traduzir com fidelidade o que pretende se, para tal, for analisada a comunidade que a constitui, na sua totalidade, como defendido no modelo sistémico.

Denominamo-la de “potencial”, já que, como foi referido atrás, este trabalho diz respeito à construção de um instrumento que será, posteriormente, utilizado nesta dita amostra potencial. Assim sendo, apenas para efeitos de validação dos instrumentos construídos, recorrer-se-á a uma amostra mais reduzida, constituída por cerca de cinco elementos de cada um dos grupos identificados (professores, alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, pessoal não docente e pais/encarregados de educação).

IV - Resultados

Os nossos resultados correspondem aos itens relativos ao tema abordado (Projecto Educativo), que constituíram os questionários, na sua versão final.

Para as respostas foi utilizada uma escala de tipo Lickert de 4 pontos (nunca ou quase nunca; algumas vezes; muitas vezes; e sempre ou quase sempre) à qual se juntou a possibilidade de resposta “não sei”, por proposta dos membros da equipa de professores.

De seguida, apresentam-se os itens que avaliam os critérios acima referidos, sendo que, à frente de cada um deles se mencionam os elementos da amostra aos quais dizem respeito.

Itens:

“Tenho conhecimento do Projecto Educativo de Agrupamento da escola onde lecciono.” (docentes, encarregados de educação, alunos, pessoal não-docente)

“Tive conhecimento do Projecto Educativo de Agrupamento por:

- iniciativa própria ____

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

- participar em reuniões com o Conselho Executivo ____
- participar em reuniões com Encarregados de Educação ____
- Outra. Qual? _____”

(docentes, pessoal não-docente)

“Tive conhecimento do Projecto Educativo de Agrupamento:

- em conversa com professores na sala de aula ____
- em conversa com professores fora da sala de aula ____
- através dos colegas ____
- pelo jornal da escola ____
- através da Internet ____
- de outra forma. Qual? _____”

(alunos)

“Já consultei o Projecto Educativo. Sim ____ Não ____” (alunos)

“Entendo os documentos da escola como instrumentos válidos de regulação do seu funcionamento.” (docentes, pessoal não-docente)

“Concordo com o Projecto Educativo de Agrupamento/Escola.” (docentes, encarregados de educação, pessoal não-docente)

“As orientações estabelecidas nos diferentes documentos articulam-se numa visão estratégica do Agrupamento.” (docentes)

“Os pais/encarregados de educação são envolvidos no processo de definição do Projecto Educativo de Agrupamento.” (docentes, pessoal não-docente)

“A preocupação com o futuro/projecção das medidas actuais é uma prioridade do Agrupamento/Escola.” (docentes)

“Toda a informação relativa ao(à) Agrupamento/Escola é sistematizada e comunicada a toda a comunidade escolar.” (docentes)

“Tenho oportunidade de participar na definição das políticas do Agrupamento/Escola (no seu planeamento e avaliação).” (docentes)

“O Projecto Educativo de Agrupamento/Escola é passível de ser concretizado.” (docentes, pessoal não-docente)

“Ao longo do ano lectivo, há continuidade nas directivas (ajustadas), de modo a que as sucessivas decisões sejam consensuais.” (docentes)

“A avaliação dos projectos/processos, ainda que informal, é considerada na definição de medidas de melhoria.” (docentes)

“Integro grupos de trabalho para observância do Projecto Educativo de Agrupamento/Escola (desde a sua concepção, discussão à avaliação do mesmo).” (docentes)

“Existe uma estratégia de promoção de objectivos e valores bem definida pelos responsáveis da gestão escolar, junto de toda a comunidade escolar.” (docentes, encarregados de educação)

“Colaboro na divulgação do Projecto Educativo.” (docentes)

“No dia-a-dia, todos se empenham em concretizar o ideal educativo explicitado no Projecto da Escola.” (docentes)

“O meu encarregado de educação leu/conhece o Projecto Educativo. Sim ___ Não ___” (alunos)

“Conheço a política/missão do Agrupamento (da Escola). Sim ___ Não ___ (Caso tenha respondido afirmativamente, indique de que modo delas tomou conhecimento)

- em conversa informal ___

- em reunião ___

- pela leitura do Projecto Educativo de Agrupamento ___

- por minha própria solicitação ___

- através da Internet ___

- de outra forma: _____”

(encarregados de educação)

“Conheço as orientações educativas da Escola.” (encarregados de educação, alunos)

“A escola tem a preocupação de informar os encarregados de educação das suas linhas orientadoras de acção.” (encarregados de educação)

“Sinto que posso tomar parte activa nas tomadas de decisão que à escola e aos alunos dizem respeito.” (encarregados de educação)

“Os encarregados de educação são consultados e considerados na organização e dinâmicas da escola.” (encarregados de educação)

“Colaboro com a escola na preparação/implementação de medidas e acções educativas.” (encarregados de educação)

“É possibilitada a participação do pessoal não docente nas decisões da escola.” (pessoal não-docente)

“Os responsáveis pela gestão solicitam que todos contribuam para o

planeamento, execução e avaliação das acções levadas a cabo.” (pessoal não-docente)

“Partilho com os órgãos da escola informações ou conhecimentos que julgo serem úteis para resolver ou prevenir situações indesejadas.” (pessoal não-docente)

V - Discussão

Após uma análise atenta dos resultados obtidos (os itens dos questionários elaborados), rapidamente reconhecemos que a utilização única destes instrumentos se revela, porventura, insuficiente para fazer uma avaliação absoluta e verdadeira de um estabelecimento de ensino. Desta forma, seria benéfico complementar a informação obtida com o recurso a outras técnicas de recolha, nomeadamente, entrevistas, análise de documentos e observação directa de situações e contextos educativos. Tal nunca deverá ser posto de parte.

Mais algumas limitações podem ser identificadas ao nosso trabalho: o mesmo resulta de um projecto mais vasto e que se revelou ao longo de todo o ano lectivo, muito exigente. Assim, encaramo-lo como um ensaio, ao qual deverá ser dada continuidade através, primeiro, da validação dos questionários, para, posteriormente, poderem ser concretizados em reais amostras, e, assim, se possibilitar a condução de um verdadeiro processo de auto-avaliação de escolas; a versão final dos questionários revelou-se demasiado extensa, dado o excesso de tópicos de avaliação no referencial por nós aceite; os questionários são o fruto inicial da investigação mas ainda carecem, julgamos, de alguma revisão (devido à extensão, repetição de itens, adequação da linguagem aos destinatários e à realidade a avaliar). Conclui-se, ainda, que podem existir itens não relacionados directamente com um processo de auto-avaliação mas com um processo de avaliação mais amplo.

Consideramos que os nossos instrumentos constituem uma mais valia para um possível processo de Auto-Avaliação a implementar nas escolas portuguesas, já que, tendo sido construídos a partir de critérios estabelecidos pelo próprio Ministério da Educação, estão totalmente adequados às exigências do mesmo. Para além disto, a vasta gama de critérios de avaliação contemplados é considerada bastante completa e exigente, pelo que se crê fazer uma análise fiel à realidade a avaliar. Realça-se, ainda, o facto de os mesmos instrumentos terem sido verificados por duas equipas distintas, uma constituída pelas Professoras Orientadoras da Faculdade e outra formada por quatro professores do ensino básico de um agrupamento de escolas do concelho de Coimbra, o que aumenta a sua credibilidade e correcção.

Sugere-se a aplicação dos questionários juntos de alguns elementos representativos da amostra a que se destinam, para se perceber se estão coerentes e perceptíveis, para efeitos de validação dos mesmos. Desta forma, novos itens poderiam, eventualmente surgir, por sugestão dos destinatários.

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

Contudo, consideramos que se trata do início de um longo mas proveitoso caminho na Avaliação das Escolas, para além de necessário, já que o contributo que procuramos dar é no sentido de possibilitar novos instrumentos de auto-avaliação para qualquer agrupamento de escolas ou escola independente, para que assim possam alcançar níveis cada vez maiores de qualidade, eficiência, um bom funcionamento, bem como um salutar desenvolvimento enquanto organização.

Conclusões

Findo este trabalho, é com prazer que damos o nosso contributo para uma área ainda pouco explorada em Portugal.

A continuidade do presente estudo revela-se primordial, já que a aplicação dos questionários poderá fornecer importantes conclusões às Escolas. Acima de tudo, serão informações que permitirão às Escolas operacionalizar melhores condições e princípios de funcionamento, no sentido de alcançarem níveis mais elevados de qualidade. Só assim conseguirão propor-se à Autonomia que, actualmente, o Estado lhes possibilita.

De referir que, cabe também às Escolas disponibilizarem-se e participarem efectivamente neste processo de Avaliação, formando equipas interdisciplinares e facilitando tempos, espaços e recursos para a mesma.

Terminamos com uma frase de Formosinho e Machado, que acreditamos sintetizar, de certa forma, a importância da análise do Projecto Educativo, no campo da Avaliação de Escolas e do estabelecimento da Autonomia destas Instituições: “Está ao alcance da escola aproveitar esta oportunidade política de “entrega” do poder e da responsabilidade da Administração Central aos contextos locais e às escolas para alicerçar práticas e tendências autonómicas, que, ao mesmo tempo que a «libertam» da tutela, a «amarram» a interdependências não só no seu seio mas também na comunidade em que se insere e que serve. Neste sentido, tornam-se instrumentos importantes de afirmação da autonomia que se pretende construir o Projecto Educativo de Escola, o Regulamento Interno, os planos de actividades, os projectos pedagógicos desenvolvidos e os mecanismos de controlo, de regulação e de prestação de contas que se accionam.” (2000, p.187).

Bibliografia

Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas: Pensar e praticar*. Porto: Edições Asa.

Alves, J. M. (2003). *Organização, gestão e projecto educativo das escolas*.

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:
A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

(6ª ed.). Porto: Edições Asa.

Azevedo, J. (2002). *Avaliação das escolas. Consensos e divergências*. Porto: Edições Asa.

Barroso, J. (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da democracia. In J. A. Costa, A. Mendes & A. Ventura (Orgs.), *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp. 165-184). Edições Universidade de Aveiro.

Clímaco, M. C. (2006). A avaliação das escolas – Experiência e institucionalização. In *A autonomia das escolas – Textos da Conferência Internacional: A Autonomia das Escolas*, 28-29 de Novembro de 2005 (pp. 191-212). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Costa, J. A. (1992). *Gestão escolar: participação, autonomia, projecto educativo de escola*. Lisboa: Texto Editora.

Dias, M. (2005). *Como abordar... a construção de uma escola mais eficaz*. Porto: Areal Editores.

Díaz, A. S. (2003). *Avaliação da qualidade das escolas*. Porto: Edições Asa.

Figari, G. (1995). A auditoria: acto prévio à avaliação de um dispositivo de formação?. In A. Estrela & P. Rodrigues (Coords.), *Para uma fundamentação da avaliação em educação* (pp. 37-50). Lisboa: Edições Colibri.

Figari, G. (1996). *Avaliar: que referencial?* Porto: Porto Editora.

Formosinho, J. & Machado, J. (2000). Autonomia, projecto e liderança. In J. A. Costa, A. Mendes & A. Ventura (Orgs.), *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp. 185-199). Edições Universidade de Aveiro.

Guerra, M. A. (2002). Como num espelho – avaliação qualitativa das escolas. In J. Azevedo (Org.), *Avaliação das escolas. Consensos e divergências* (pp. 11-31). Porto: Edições Asa.

Hadji, C. (1995). A avaliação dos professores. Linhas directivas para uma metodologia pertinente. In A. Estrela & P. Rodrigues (Coords.), *Para uma fundamentação da avaliação em educação* (pp. 27-36). Lisboa: Edições Colibri.

Leite, C. et al. (2003). *Projectos curriculares de escola e de turma: conceber, gerir e avaliar*. (5ª ed.). Porto: Edições Asa.

Auto-Avaliação de Escolas. Contributo para a Construção de um Instrumento:

A dimensão Projecto Educativo.

Susana Inês Lages Farinha (susanalages@hotmail.com) 2007

- Marchesi, A. (2002). Mudanças educativas e avaliação das escolas. In J. Azevedo (Org.), *Avaliação das escolas. Consensos e divergências* (pp. 33-50). Porto: Edições Asa.
- Rocha, A. P. (1996). *Projecto educativo de escola – administração participada e inovadora*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Silva, E. A. (2000). Gestão estratégica e projecto educativo. In J. A. Costa, A. Mendes & A. Ventura (Orgs.), *Liderança e estratégia nas organizações escolares* (pp. 217-235). Edições Universidade de Aveiro.
- Simons, H. (1999). Avaliação e reforma das escolas. In A. Estrela & A. Nóvoa (Orgs.), *Avaliações em educação: novas perspectivas* (pp. 155-170). Porto: Porto Editora.
- Tripa, M. R. (1994). *O novo modelo de gestão das escolas básica e secundárias*. Rio Tinto: Edições Asa.
- Vasconcelos, F. (1999). *Projecto educativo: teoria e prática nas escolas*. Lisboa: Texto Editora.
- Vicente, N. A. (2004). *Guia do gestor escolar: da escola de qualidade mínima garantida à escola com garantia de qualidade*. Porto: Edições Asa.

Anexos

Auto-avaliação do Agrupamento de Escolas Dr^a Maria Alice Gouveia

Inquérito aos Docentes

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Maria Alice Gouveia encontra-se envolvido num processo de auto-avaliação, no sentido de conhecer e melhorar a qualidade da sua organização e funcionamento. Sendo o corpo docente parte interessada e directamente participante, é indispensável a sua colaboração. Para tal, pedimos-lhe que responda ao presente inquérito de opinião e assim auxilie a sistematizar dados de caracterização relativos à escola em que desenvolve as suas funções.

As respostas são anónimas e os resultados confidenciais, apenas se destinando a efeitos de estudo global. Não há respostas certas ou erradas; importa recolher opiniões sinceras, relativamente a todas as questões. Para tal, preencha, por favor, os espaços, assinalando com uma cruz (X) a possibilidade que considera mais verdadeira ou que melhor traduz a sua opinião. Sempre que tenha um comentário a acrescentar acerca do assunto em questão, queira fazê-lo no espaço que considere mais adequado.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

Sendo as respostas anónimas, pedimos-lhe, contudo, alguns dados biográficos a fim de viabilizar a análise das respostas na sua globalidade. Assim, indique, por favor:

Idade: _____ anos

Sexo: M F

Habilitações Literárias _____

Área de profissionalização _____

Tempo de serviço ___ anos

Antiguidade nesta Escola _____ anos

Antiguidade na função _____ anos

Departamento de _____

Director(a) de Turma

Outras funções: _____

A seguir encontra um conjunto de questões a propósito da estrutura, organização e funcionamento do Agrupamento das Escolas, bem como do seu suporte documental, clima e relacionamentos interpessoais. Na qualidade de docente, assinale com X as alternativas de resposta que melhor representam a sua própria opinião ou conhecimento que tem das situações.

Organização e Gestão

1. Tenho conhecimento dos seguintes documentos da escola onde lecciono:

- Projecto Educativo de Agrupamento
- Regulamento Interno de Agrupamento
- Plano Anual de Actividades
- Projecto Curricular de Escola de Agrupamento
- Projecto Curricular de Turma

2. Tive conhecimento por:

- Iniciativa própria
- Participar em reuniões com o Conselho Executivo
- Participar em reuniões com os Encarregados de Educação
- Outra? Qual? _____

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Entendo os documentos da escola como instrumentos válidos de regulação do seu funcionamento.					
2. Concordo com o Projecto Educativo da Escola de Agrupamento.					
3. Os planos anuais de actividades são realistas.					
4. Revejo as minhas opções de ensino no Projecto Curricular.					
5. Consigo cumprir os objectivos expressos no Projecto Curricular de Turma.					
6. As orientações estabelecidas nos diferentes documentos articulam-se numa visão estratégica do Agrupamento e acção em continuidade.					
7. São cumpridos objectivos previstos para o sucesso da Escola/ Agrupamento.					
8. A prioridade do Agrupamento é o desenvolvimento global e integrado dos alunos.					
9. No planeamento da Escola são consideradas as diferenças culturais (acções para grupos minoritários).					
10. Os pais / encarregados de educação são envolvidos no processo de definição do Projecto de Escola.					
11. A preocupação com o futuro/projecção das medidas actuais é uma prioridade da escola/agrupamento.					
12. Toda a informação relativa à Escola é sistematizada e comunicada a toda a comunidade escolar.					
13. A informação relativa à Escola é divulgada às famílias e comunidade, com vista a promover a Escola.					
14. O equipamento disponível é adequado para a concretização da política e estratégia definidas pela escola.					
15. O Agrupamento é aberto à mudança e inovação.					
16. São visíveis melhorias empreendidas na escola.					
17. A possibilidade de gerir autonomamente os seus recursos permite à escola melhorar a sua qualidade das prestações.					
18. A gestão da escola preocupa-se em satisfazer as necessidades de toda a comunidade educativa.					
19. Tenho oportunidade de participar na definição das políticas da Escola (no seu planeamento e avaliação).					
20. Os órgãos de gestão respondem prontamente a problemas do quotidiano.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
21. Os resultados obtidos pelos alunos e iniciativas tomadas pela Escola reflectem-se numa maior procura, por parte das famílias, para admissão de crianças e jovens.					
22. São os alunos (e utentes) da Escola que veiculam para o exterior os sucessos, valores e princípios advogados.					
23. São envolvidos meios de comunicação social para a publicitação da escola, dos seus princípios e valores.					
24. Os critérios de admissão de alunos na Escola são explícitos.					
25. Vigora uma política restritiva de admissão (em nome do sucesso da missão desta Escola na sua especificidade).					
26. Sei com que entidades o Agrupamento estabelece parcerias.					
27. Estou na disposição de colaborar / colaboro em actividades ou projectos no âmbito dessas parcerias.					
28. Os órgãos de gestão lideram todos os processos (pedagógico, administrativo, informativo, de mudança, resolução de problemas) da escola / agrupamento.					
29. As grandes metas educativas são definidas ao nível dos órgãos directivos da escola.					
30. O Projecto Educativo é passível de ser concretizado.					
31. Os responsáveis diligenciam para que as áreas de acção beneficiem do contributo de todos (pais inclusivamente).					
32. As responsabilidades do funcionamento da Escola são partilhadas pelos órgãos de gestão, pessoal, alunos e pais.					
33. A Assembleia de Escola cumpre (bem) as suas funções.					
34. O Conselho Executivo é eficaz.					
35. O Conselho Pedagógico resolve efectivamente as questões que lhe dizem respeito.					
36. O Conselho Administrativo da escola é competente.					
37. Os diferentes grupos de trabalho (grupos disciplinares, conselho pedagógico, ...) tendem a concorrer para finalidades comuns.					
38. Ao longo do ano lectivo há continuidade nas directivas (ajustadas), de modo a que as sucessivas decisões sejam consensuais.					
39. O Conselho Executivo põe em prática sugestões apresentadas por elementos da escola.					
40. Através dos órgãos de gestão, a escola atende e apoia questões / problemas pessoais dos seus participantes.					
41. São feitas avaliações de processos (de ensino, aprendizagem, enriquecimento curricular / extracurricular, apoio pedagógico, apoio às famílias, etc.). Nunca <input type="checkbox"/> 1 vez por semana <input type="checkbox"/> 1 a 5 vezes por mês <input type="checkbox"/> 1 vez por ano <input type="checkbox"/> 1 a 5 vezes por ano <input type="checkbox"/> Mais de 10 vezes por ano <input type="checkbox"/>					
42. A avaliação dos projectos/processos, ainda que informal, é considerada na definição de medidas de melhoria.					
43. Tenho interesse em conhecer o estado de situação da escola e do seu funcionamento.					
44. Há circunstâncias que requerem a existência de um grupo de trabalho específico que dê garantias de qualidade educativa, no qual participe pessoal docente, pessoal não-docente e encarregados de educação.					

Contexto interno

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. O Agrupamento dispõe das condições físicas e materiais para o seu bom funcionamento.					
2. O Agrupamento dispõe das condições humanas necessárias e suficientes para o seu bom funcionamento.					
3. As condições de higiene e de segurança da Escola são satisfatórias.					
4. A actual estrutura curricular do Ensino Básico propicia uma aprendizagem efectiva e coerente (num ciclo).					
5. Os professores contribuem para inovar as práticas.					
6. Todos os colegas participam activamente nas reuniões do respectivo grupo disciplinar.					
7. Integro grupos de trabalho para observância do Projecto educativo da escola (desde a sua concepção, à discussão e avaliação do mesmo).					
8. Tomo conhecimento das deliberações dos diferentes órgãos de administração e de gestão da Escola.					
9. As prioridades da escola estão orientadas para a qualidade do ensino.					
10. As prioridades da escola estão orientadas para o sucesso na(s) aprendizagem(ns).					
11. As prioridades remetem para o bem-estar de todos.					
12. Usualmente, tomo conhecimento das informações e decisões do Agrupamento através de:					
<input type="checkbox"/> conversas informais <input type="checkbox"/> reuniões <input type="checkbox"/> leitura dos documentos afixados num expositor <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> minha própria solicitação <input type="checkbox"/> outra forma: _____					
13. A informação é divulgada de igual forma a todos os docentes.					
14. Os meios usados para a divulgação das decisões tomadas e iniciativas a implementar são adequados					
15. As mudanças e respectivas razões são comunicadas ao pessoal não-docente.					
16. A escola tem a preocupação de informar os Encarregados de Educação das suas opções de acção.					
17. Existe uma estratégia de promoção de objectivos e valores bem definida pelos responsáveis da gestão escolar .					
18. Além do rendimento escolar, também a formação ao nível dos valores é privilegiada na escola.					
19. Os objectivos da escola são esclarecidos junto de toda a comunidade escolar.					
20. Os objectivos da escola são partilhados por docentes, não docentes, encarregados de educação e alunos.					
21. A direcção revê com o pessoal docente a eficácia das mudanças.					
22. A escola pauta a sua actuação por princípios de equidade e de justiça.					
23. Pratico medidas de inclusão social e escolar, não discriminando minorias (culturais ou sociais) ou alunos com dificuldades de aprendizagem, emocionais ou outras.					
24. Reconheço ter dificuldade em praticar o que moralmente entendo ser defensável em matéria de equidade e justiça social.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
25. A diversidade linguística, cultural e/ou étnica dos alunos interpõe, necessariamente, dificuldades. Usualmente de tipo: _____					
26. Os órgãos de gestão gerem eficazmente os recursos humanos.					
27. A equipa coordenadora comunica todas as informações e mudanças aos docentes.					
28. Eu partilho com a equipa pedagógica os dados adquiridos.					
29. Colaboro na divulgação do projecto educativo.					
30. Partilho com a equipa pedagógica o meu projecto curricular de turma.					
31. Os projectos curriculares asseguram o desenvolvimento efectivo das crianças e jovens.					
32. As actividades pedagógicas são divulgadas/partilhadas com os encarregados de educação.					
33. O Conselho Executivo deposita expectativas elevadas no desempenho dos professores.					
34. O Conselho Executivo manifesta elevadas expectativas acerca dos resultados dos alunos.					
35. O Conselho Executivo estimula o desenvolvimento profissional dos diferentes intervenientes educativos.					
36. As normas e regulamentos são direccionados a todos os encarregados de educação de igual forma.					
37. Os órgãos de gestão fomentam a aproximação da escola à comunidade (nas necessidades e oportunidades).					
38. Agrada-me que a direcção incentive/acate iniciativas ou sugestões de novos projectos pedagógicos.					
39. Agrada-me que encarregados de educação proponham alterações / inovações aos planos pedagógicos.					

Cultura de Escola

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Sente que existe algum reconhecimento por parte dos professores quando os alunos desenvolvem um <i>bom</i> trabalho.					
2. Sente-se motivado(a) para a profissão docente.					
3. Os professores desta escola investem em actividades de desenvolvimento profissional.					
4. Acha que existe um espírito de equipa e laços de solidariedade entre docentes.					
5. Considera que a maioria dos seus alunos apresenta motivação para aprender.					
6. Os recursos educativos da escola são suficientes.					
7. Acha que o bom relacionamento entre docentes é uma das componentes essenciais da sua escola.					
8. Os professores organizam-se para usufruir de acções de formação ou actualizações úteis ou necessárias.					
9. O corpo docente participa em actividades além do seu horário lectivo (visitas de estudo, etc.).					
10. Agrada-me leccionar neste estabelecimento de ensino.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
11. Contacta com colegas pertencentes a outras escolas do agrupamento.					
12. Acho que existe uma boa comunicação entre as escolas do agrupamento.					
13. Considero que esta escola se distingue das outras que conheço. Se sim, em quê? _____ _____					
14. No dia-a-dia todos se empenham em concretizar o ideal educativo explicitado no Projecto da Escola.					
15. Os professores unem esforços na organização de actividades culturais (p. ex.º, dias comemorativos, ...).					
16. A cultura da escola permite que os professores se dediquem a diversas actividades extracurriculares.					
17. A escola recompensa os bons alunos pelos seus esforços.					
18. Os professores trocam materiais e ideias entre si.					
19. Considero apropriada a duração das aulas de 90 e 45 minutos.					
20. Creio que a escola é agradável para os que a frequentam.					
21. Considero que os alunos desta escola são indisciplinados.					
22. Creio que os alunos abandonam a escola cada vez mais cedo.					
23. Os funcionários estão preparados para a maior parte das situações que ocorrem na escola.					
24. Há alunos que faltam às aulas.					
25. Há conflitos entre os funcionários.					
26. Creio que os funcionários da escola se sentem motivados.					
27. Há absentismo por parte dos funcionários.					
28. Estou disponível para trabalhar em equipa.					
29. É incentivada a participação dos elementos da escola em conferências, seminários, e outras iniciativas.					
30. Há necessidade de realizar conselhos disciplinares.					
31. Há forte participação dos elementos da escola em encontros e eventos organizados na/pela escola.					
32. A escola está aberta à comunidade local.					
33. Na escola há uma sala própria de atendimento a pais.					
34. A escola recebe iniciativas de apoio levadas a cabo pela comunidade.					
35. Os professores tratam os alunos pelo seu nome.					
36. A comunidade local constitui uma ameaça para a escola.					
37. A escola funciona em regime de abertura, apoiando-se numa rede extra-escolar de recursos e suportes de aprendizagem.					
38. O Agrupamento procura criar pontes com estruturas sociais que o complementem no apoio à população escolar.					
39. Penso que passo demasiado tempo na escola.					
40. O tempo que os professores passam na escola é bem utilizado ou investido de forma proveitosa.					
41. Existem oportunidades para que os alunos, professores e outros funcionários discutam interesses e preocupações.					
42. O relacionamento dos professores com alunos e funcionários é "saudável", tanto dentro como fora da escola.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
43. Os alunos respeitam os professores.					
44. A escola respeita os alunos, suas origens e contextos de vida, sejam eles quais forem.					
45. Considero haver oportunidades para os professores discutirem formalmente as estratégias de ensino.					
46. Os professores discutem as estratégias de ensino informalmente.					
47. Reúno com os meus colegas para gerir o currículo (planificação do ensino, avaliação das aprendizagens, etc.).					
48. Trabalho com vários anos de escolaridade.					
49. Procuo trabalhar com diversos sectores da escola.					
50. Considero ser possível equilibrar o tempo dos alunos entre actividades de contacto e aprendizagem autónoma.					
51. Considero que os meus alunos são pontuais.					
52. Sou pontual.					
53. Considero que os funcionários da escola são pontuais.					
54. Considero que o absentismo de professores e/ou de outros funcionários é um problema de funcionamento da escola.					

Desenvolvimento Profissional

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. A liderança do Agrupamento apoia o desenvolvimento profissional do pessoal.					
2. Tenho acesso a iniciativas de formação contínua divulgadas pela direcção / coordenação da escola.					
3. Considero-me um(a) bom(a) professor(a).					
4. A equipa coordenadora esclarece o referencial para avaliar a qualidade do meu desempenho.					
5. No meu departamento as orientações para a qualidade de desempenho são revistas / discutidas a partir das recomendações e informação para «melhores práticas».					
6. O Conselho Executivo incentiva os docentes à promoção do seu desenvolvimento profissional.					
7. O Conselho Executivo / Direcção conhece as competências pessoais e o potencial profissional dos professores que integram o Agrupamento.					
8. São tidas em consideração as habilitações e preferências profissionais na gestão pedagógica da escola.					
9. Enquanto docente sinto que a escola me apoia nas dificuldades e na melhoria do meu trabalho.					
10. A docência é um desafio; procuro sempre superar-me e superar as dificuldades, ensaiando alternativas de ensino.					
11. Falto à escola.					
12. Frequento regularmente acções de formação contínua.					
13. Tenho facilidade em encontrar acções de real interesse para o meu desenvolvimento profissional (oferta formativa adequada).					
14. Sinto possuir os conhecimentos necessários e suficientes para o desempenho excelente das funções docentes.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
15. Reconheço vantagens (pedagógicas, didáticas, ...) na frequência de acções / cursos de formação contínua, designadamente em:					
a) elaborar / explorar material didáctico	_____	_____	_____	_____	_____
b) modificar metodologias de ensino	_____	_____	_____	_____	_____
c) adequar práticas de avaliação	_____	_____	_____	_____	_____
d) melhorar a relação educativa	_____	_____	_____	_____	_____
e) fortalecer as ligações às famílias	_____	_____	_____	_____	_____
f) melhor aproveitar os recursos locais	_____	_____	_____	_____	_____
g) outros aspectos _____					
16. Sinto que as alterações sucessivamente introduzidas no sistema educativo são devidamente acompanhadas pela formação / monitorização das mudanças na escola.					

Relacionamento Interpessoal

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. O Agrupamento esforça-se por compreender as necessidades e expectativas dos alunos (da população).					
2. Os Órgãos de Gestão procuram conhecer junto dos alunos as suas necessidades e expectativas.					
3. A relação da escola com as famílias é satisfatória.					
4. Docentes e famílias participam na planificação e implementação de medidas para promover o sucesso.					
5. A escola preocupa-se em divulgar junto da comunidade todas as suas actividades curriculares e/ou extra-curriculares.					
6. Recebo os encarregados de educação em qualquer altura ou sob qualquer circunstância; são sempre bem-vindos.					
7. Sinto haver atritos entre os docentes e as famílias.					
8. Os encarregados de educação respondem bem à solicitação para participarem em grupos de trabalho ou em projectos da escola.					
9. Respeito os encarregados de educação, nas suas sugestões e reclamações.					
10. Desenvolvo iniciativas de participação activa das famílias nas actividades escolares / curriculares.					
11. Preocupo-me em informar os encarregados de educação de qualquer incidente que envolva os seus educandos.					
12. Os encontros proporcionados entre pais e professores são úteis e produtivos.					
13. Considero importante os encarregados de educação terem conhecimento do currículo e das metodologias de ensino implementadas na escola.					
14. Os pais empenham-se em conhecer os currículos, as metodologias e o modo como se processa o ensino/aprendizagem.					
15. Os pais mostram-se empenhados em conhecer os progressos e dificuldades dos seus educandos.					
16. É fundamental a cooperação entre pais e professores para melhorar a escola.					
17. Os pais são receptivos e participam nas actividades realizadas na escola a eles destinadas.					
18. Os pais apenas vêm à escola quando são convocados.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
19. A supervisão e apoio dado pelos pais às tarefas escolares dos filhos são insuficientes.					
20. O contributo dos pais não é valorizado nesta escola.					
21. A comunicação escola-família processa-se de forma eficaz.					
22. Os pais nesta escola são interventivos.					
23. Os pais contribuem na organização de eventos (festas, visitas de estudo).					
24. Os pais podem contribuir para a melhoria da escola fazendo voluntariado e organizando eventos.					
25. Há flexibilidade no horário de atendimento a pais.					
26. As intervenções dos pais na escola resumem-se à contestação das situações sem apresentar soluções alternativas.					
27. Para a resolução de questões de funcionamento de sala de aula seria desejável que os pais fizessem representar através da Associação de Pais.					
28. Respondo às questões que me são colocadas pelos alunos e que não têm a ver com a matéria. Se sim, qual o local? _____ _____					
29. Os serviços de apoio (social, psicológico, familiar, escolar) disponibilizados são suficientes e adequados.					
30. Considero os horários de serviços como: reprografia, biblioteca, bar, etc.) ajustados às necessidades.					
31. A relação entre os docentes e os órgãos de gestão é satisfatória.					
32. O ambiente entre colegas é cordial e de cooperação.					
33. Sou reconhecido(a) pelo meu empenho.					
34. Vejo valorizados os meus contributos para o bom funcionamento da escola.					

Ensino-Aprendizagem

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Proporciono a todos os alunos a possibilidade de terem sucesso na sua aprendizagem.					
2. Sou sensível às observações dos alunos relativamente ao modo como conduzo o processo de ensino.					
3. Proponho, nas minhas aulas, o trabalho de pares.					
4. Proponho, nas minhas aulas, o trabalho individual.					
5. Proponho, nas minhas aulas, diferentes modalidades de trabalho em simultâneo.					
6. Exponho oralmente os tópicos do programa.					
7. Promovo o trabalho experimental nas aulas.					
8. Promovo actividades de pesquisa na Internet.					
9. Promovo actividades de pesquisa em suporte escrito (enciclopédias, livros, etc.).					
10. Apresento sugestões de actividades complementares à matéria leccionada.					
11. Tenho em atenção as sugestões dos alunos.					
12. Elaboro sínteses orais da matéria leccionada.					
13. Elaboro apresentações dos assuntos que serão abordados nas aulas.					
14. Promovo debates sobre tópicos do programa.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
15. Promovo a discussão de trabalhos realizados pelos alunos.					
16. Forneço registos escritos sobre tópicos do programa.					
17. Promovo a discussão de relatórios de trabalhos experimentais					
18. Proponho actividades específicas para determinados grupos de alunos.					
19. Explicito, com clareza, os critérios de avaliação.					
20. Devolvo os trabalhos dos alunos com o respectivo comentário.					
21. Comento, com os meus alunos, os seus progressos e dificuldades.					
22. Esclareço dúvidas sobre assuntos abordados na aula.					
23. Sou solicitado(a) a apoiar os alunos em tarefas de estudo em períodos extra-lectivos.					
24. Integro saberes dos alunos no trabalho realizado na aula.					
25. Modifico o meu comportamento face a críticas pertinentes dos alunos.					
26. Estimulo a participação dos alunos na aula.					
27. Elogio o trabalho realizado pelos alunos.					
28. Considero eficazes as medidas de apoio educativo disponíveis na escola para os alunos com dificuldades.					
29. Também os bons alunos são eficazmente acompanhados em programas de enriquecimento nesta escola.					
30. Estimulo nos alunos a responsabilidade e a autonomia no seu processo de aprendizagem.					
31. Como auxiliares lectivos uso:					
a) Manual adoptado					
b) Outros manuais escolares					
c) Suportes escritos (fichas de trabalho, fichas informativas, sínteses das aulas)					
d) Livros da especialidade					
e) Materiais manipuláveis (jogos)					
f) Suportes visuais (fotografias, diapositivos, <i>power-point</i>)					
g) Suportes audiovisuais (vídeos, filmes, DVD, CD)					
h) Internet					
i) Computador					
j) Outro(s) auxiliares:					
32. Aplico as regras disciplinares dentro da sala de aula.					
33. Consigo controlar a turma, mesmo quando se mostra desatenta e inquieta.					
34. Dedico algum tempo da aula a trabalhos de grupo.					
35. Na sala de aula são fixadas as regras e os princípios fundamentais para o bom funcionamento das aulas.					
36. Dentro da sala de aula, alunos com mais dificuldades solicitam o meu apoio.					
37. Ignoro os maus comportamentos.					
38. Reforço os bons comportamentos dentro da sala de aula, elogiando os alunos.					
39. Explico aos alunos os fundamentos das normas dentro da sala de aula.					
40. As regras de funcionamento são discutidas na sala e aceites por todos.					
41. Os bons alunos pedem apoio/ ajuda quando não compreendem alguma tarefa.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
42. Incentivo os alunos a colaborarem entre si e a praticarem a liderança.					
43. Apoio prioritariamente os alunos com dificuldades.					
44. Diferencio as estratégias de ensino de acordo com a capacidade de aprendizagem dos alunos.					
45. Os meus alunos têm facilidade em expor os seus problemas e dificuldades.					
46. Dou liberdade de expressão aos meus alunos, mantendo a disciplina e a ordem.					
47. Os meus alunos têm a oportunidade de se auto-avaliar.					
48. Monitorizo e discuto o aproveitamento de cada aluno.					
49. A avaliação dos meus alunos baseia-se somente nos testes que realizam.					
50. Possuo um <i>portfolio</i> (dos trabalhos) de cada aluno.					
51. Os alunos elaboram relatórios das visitas de estudo.					
52. Peço relatórios de trabalhos experimentais.					
53. Quando os alunos realizam um trabalho de grupo, exijo que façam um relatório sobre o trabalho.					
54. Os meus alunos fazem sínteses individuais das aulas.					
55. Avalio os conhecimentos dos alunos através de questionários orais.					
56. Os testes que utilizo para verificar os conhecimentos são de tipo:					
a) de resposta fechada					
b) testes mistos					
c) Outro: _____					

Assinale com X a afirmação que mais se aproxima da sua opinião:

1. O que de melhor a escola oferece é:

- a) o clima relacional
- b) as estruturas de apoio à aprendizagem
- c) comunicação dentro da escola
- d) comunicação e proximidade com as famílias
- e) o realismo nas expectativas
- f) prestígio e fidelidade aos seus princípios
- g) ligação à comunidade
- h) acompanhamento nas transições ao longo do percurso escolar
- i) apoio ao desenvolvimento integral das crianças e dos jovens
- j) outras ofertas educativas / outros aspectos _____

Direcção de Turma (DT)

Exercendo funções de Direcção de Turma, indique, por favor:

1. O ano de escolaridade a que se reportam essas funções: _____ ano

2. Número de alunos da Turma em causa: _____ alunos.

3. Para tratar de assuntos relativos à DT despendo, em média:

a) no contacto directo com os alunos visados, por semana:

Menos do que 1h

Entre 1 e 2 horas

Mais do que 2h

b) nos contactos com a família, por mês: entre _____ e _____ horas.

4. Assinale os processos a que recorre com mais frequência para o contacto com a família:

Aviso na caderneta do aluno

Comunicação telefónica

Comunicação por correio

Outro: _____

5. O atendimento aos encarregados de educação é feito:

Na hora da direcção de turma

Noutras horas disponíveis

Numa hora sugerida pelos encarregados de educação

Noutra altura: _____

6. Assinale por ordem decrescente de frequência os três assuntos mais focados nos contactos com os encarregados de educação no atendimento individual (indicando 1 para o assunto mais frequente, 2 para o segundo assunto mais tratado e 3 para o terceiro)

Sucesso/insucesso escolar do educando

Propostas / sugestões de actuação ou de articulação de actividades

Dinamização de projectos (interdisciplinares, extra-disciplinares, ...)

Assiduidade dos docentes

Assiduidade do educando

Segurança/insegurança na escola ou áreas circundantes

Disciplina/indisciplina na sala de aula

Disciplina/indisciplina na escola

Orientação escolar e/ou profissional

Sem assunto específico / pontos de situação / manutenção da comunicação com a família

Outro _____

7. Preencha a grelha com as reuniões efectuadas com os encarregados de educação até ao momento, no corrente ano lectivo:

Mês em que decorreu cada reunião	Ordem de trabalhos	Tempo de duração	Reuniões individuais	N.º de encarregados de educação que compareceram nas reuniões de grupo.

8. Identifique a forma como a maior parte dos encarregados de educação participou nas reuniões:

- Manifestando desinteresse pelos temas abordados
- Escutando atentamente, mas sem intervir
- Tomando parte activa na reunião
- Assumindo uma posição de oposição face à autoridade da escola
- de outro modo: _____

9. Em que medida está satisfeito(a) com a forma como os encarregados de educação da sua direcção de turma têm colaborado com a escola?

- Muito
- Pouco
- Indiferente
- Nada

10. Descreva as suas impressões e sentimentos a propósito do conhecimento que nesta função tem adquirido de relação aluno-encarregado de educação – escola:

11. A propósito do papel e funções dos professores na organização e dinâmicas das escolas do Agrupamento, acrescente os comentários ou as observações que considere pertinentes.

Muito Obrigado!

Auto-avaliação do Agrupamento de Escolas Dr.^a Maria Alice Gouveia - Coimbra

Inquérito aos alunos do 2^o e 3^o ciclos

A tua escola está a realizar, juntamente com a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, um trabalho de Auto-Avaliação do Agrupamento de Escolas Dr.^a Maria Alice Gouveia, no âmbito do Seminário de Mestrado Integrado em Psicologia.

Certamente que todos desejamos ter uma escola cada vez melhor. Para isso é indispensável que todos colaborem; e a tua opinião também conta! Pedimos-te, então, que contribuas respondendo às questões seguintes acerca da tua escola.

Não há respostas certas ou erradas. O que importa é responder com toda a sinceridade. Também é importante responder a todas as questões. Para tal, preenche os espaços. A maior parte das respostas consiste em assinalar com uma cruz (X) a possibilidade que, para ti, é mais verdadeira. Sempre que queiras, podes acrescentar comentários acerca do assunto em questão.

Usa esferográfica, por favor.

Se tiveres dúvidas pede ajuda ao teu professor.

A tua participação é essencial para melhorar a escola.

DESDE JÁ, AGRADECEMOS A TUA COLABORAÇÃO!

Sem revelar nomes, precisamos, contudo, de conhecer as pessoas que participam neste processo. Diz-nos por favor:

A tua **idade**: _____ anos; o mês do teu aniversário: _____

Sexo (assinala com X): Masculino Feminino

Ano de escolaridade que frequentas: ____.^o, na **Escola** _____

A seguir encontras um conjunto de questões a propósito da organização e funcionamento da Escola, das salas de aula e, ainda, do ambiente e relacionamentos que aí se vivem. O que te pedimos é que assinales as respostas que melhor representam a tua situação e a tua própria opinião acerca dos assuntos abordados.

1. És delegado/sub-delegado da tua turma? Sim Não

2. Sabes quem é o Delegado da tua Turma? Sim Não

3. Conheces os Direitos e os Deveres dos Estudantes? Sim Não

4. Como tomaste conhecimento desses Direitos e Deveres?

Regulamento Interno

Professores

Amigos

Outros

5. Já recorreste a algum Delegado de turma para reclamar uma situação ou para fazer sugestões? Sim Não

6. Na tua opinião os alunos deveriam ser mais activos na Escola? Sim Não

7. Como achas que os alunos poderiam participar mais na vida da Escola?

Contexto Interno e Cultura de Escola

1. Assinala com um **x** os recursos disponíveis na tua Escola.

Na minha escola há:	Sim	Não	Não sei
1. Computadores			
2. Biblioteca			
3. Manuais escolares			
4. Internet			
5. Fichas de trabalho/Fichas de avaliação			
6. Televisão			
7. Vídeo e/ou leitores de cassetes ou de dvd's			
8. Imagens, fotografias, diapositivos e outros suportes visuais			
9. Filmes, dvd's, cd's ou outros suportes audiovisuais			
10. Jogos (de tabuleiro)			
11. Jogos de computador ou outro <i>software</i>			
12. Bolas, raquetes e outro material desportivo			
13. Gravador de voz			
13. Instrumentos musicais			
14. Instrumentos musicais			
15. Laboratórios (de experiências científicas, artes, de línguas, ...)			
16. Anfiteatro			
17. Outros materiais e equipamentos (Indica quais)			

2. Pensando na maior parte das situações, assinala com um **x** a resposta que melhor traduz a tua opinião (preenche todas as linhas).

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre	Não sei
1. Os materiais e equipamentos estão em bom estado de conservação.					
2. Os equipamentos são muito bem aproveitados nas aulas.					
3. Todos os equipamentos são utilizados pelos alunos.					
4. Os professores utilizam os recursos existentes.					
5. Os professores aconselham os alunos a utilizarem os recursos existentes na Escola.					
6. Eu utilizo os recursos da Escola.					
7. O equipamento auxiliar a que mais recorro é: (completa)					
8. Uso os recursos por iniciativa própria.					
9. Uso os recursos que os meus amigos ou colegas me sugerem.					
10. Uso os recursos de acordo com a indicação dos professores.					

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre	Não sei
11. Os recursos não são acessíveis a todos os alunos.					
12. Posso recorrer aos equipamentos mesmo para outras actividades além das aulas.					
13. Considero os recursos da Escola suficientes.					
14. Considero os recursos disponíveis na Escola desactualizados ou pouco interessantes.					
15. Utilizo os recursos da Escola para:					
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos relacionados com as aulas. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar assuntos do meu interesse. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar colegas. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Ocupar os tempos livres. 					
<ul style="list-style-type: none"> • Outra finalidade. Qual? 					
16. Acho que a minha Escola tem boas instalações e equipamentos adequados às diferentes actividades.					
17. Sinto que a Escola é um lugar seguro para todos.					
18. As normas e o regulamento da Escola são aplicados.					
19. Concordo com as normas previstas no regulamento.					
20. Quando necessito de ajuda, sei onde me dirigir e a quem recorrer.					
21. Usualmente recorro a: (completa)					
22. Na Escola sinto-me em segurança.					
23. Os meus professores faltam às aulas.					
24. Falto à Escola.					
25. Há conflitos entre funcionários e alunos.					
26. Os professores têm disponibilidade para me ajudar.					
27. Entro facilmente em conflito com os meus colegas.					
28. Respeito as regras dos espaços que frequento.					
29. Quando tenho algum tipo de problema pessoal sinto-me à vontade para falar com os meus professores.					
30. Posso contar com a ajuda dos funcionários.					

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre	Não sei
31. Acho que há violência na Escola.					
32. Sou indisciplinado(a) na sala de aula.					
33. Os funcionários desempenham bem as suas funções.					
34. A minha Escola é visitada por outras pessoas para além dos pais.					
35. Na minha Escola existe uma sala própria para receber os pais.					
36. A Escola divulga as suas actividades no seu meio.					
37. A Escola é motivo de orgulho da comunidade.					
38. A Escola e os eventos realizados na mesma são noticiados nos meios de comunicação.					
39. Considero que a zona da minha Escola é perigosa.					
40. A minha Escola é considerada uma boa Escola pelas pessoas de fora e pelos pais.					
41. Os funcionários da minha Escola sabem o meu nome e o dos meus colegas.					
42. Sinto-me discriminado(a) na minha Escola.					
43. Relaciono-me bem com os professores e com os outros funcionários dentro e fora da Escola.					
44. Sinto orgulho da minha Escola; é diferente das outras.					
45. Aprecio a minha Escola pela disciplina e pelo rigor.					
46. Na minha Escola todos são empenhados.					
47. Aprendo o essencial para avançar posteriormente para o ensino superior.					
48. Sinto que adquiero conhecimentos úteis para o futuro.					
49. Consigo manter-me atento nas aulas de 90 minutos.					
50. Os horários de funcionamento dos serviços (Secretaria, Papelaria, Bar) ajustam-se às minhas necessidades.					
51. Os horários das aulas permitem dedicarmo-nos a actividades extracurriculares (clubes, desporto,...).					

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre	Não sei
52. Nos meus tempos livres aproveito os espaços da Escola para estudar e rever as matérias dadas pelos professores nas aulas.					
53. Quais são os espaços que utilizas? (completa)					
54. Os alunos sentem-se valorizados pelos professores quando fazem um bom trabalho.					
55. Na minha Escola são atribuídos prémios aos bons alunos (bolsas de mérito, p.ex.)					
56. O Director de Turma incentiva-me a melhorar os meus resultados escolares e comportamentos.					
57. Acredito que o meu sucesso futuro depende dos resultados que obtenho agora.					
58. O meu sucesso deve-se ao meu esforço e vontade.					
59. Preocupo-me em estabelecer e cumprir os objectivos que me são propostos.					
60. Gosto de mim como sou, enquanto aluno.					
61. Gostava de ser diferente, enquanto aluno.					
62. Acho que os meus colegas gostam de mim como sou.					
63. Esforço-me para atingir e desempenhar as tarefas que me são exigidas, mesmo que me custe.					
64. Coopero na organização de festas e actividades culturais que a minha Escola promove.					
65. Acho que são importantes as actividades extracurriculares.					
66. Participo em alguns clubes que existem na Escola.					
67. Considero que participar em clubes, desportos, coros ou outras actividades ajudam-me a crescer.					
68. Levo informação da Escola para casa na caderneta.					
69. Receio que os professores “denunciem” o meu comportamento na Escola aos meus pais.					

Ensino-Aprendizagem

1. Assinala com um **x** a alternativa que achares mais correcta.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Os meus professores expõem oralmente os tópicos do programa.				
2. Faço trabalhos experimentais.				
3. Os meus professores apresentam sugestões para o meu estudo.				
4. Os meus professores recorrem a sínteses orais da matéria.				
5. Os meus professores fazem sumários das aulas.				
6. Fazemos debates sobre tópicos do programa na aula.				
7. Os meus professores fazem comentários aos trabalhos que eu realizo.				
8. Conheço as regras de avaliação.				
9. Os meus professores ouvem as sugestões dos alunos.				
10. Os meus professores conversam com os alunos sobre os seus progressos e dificuldades.				
11. Os meus professores utilizam saberes dos alunos no trabalho realizado na aula.				
12. Os meus professores modificam o seu comportamento face a críticas importantes dos alunos.				
13. Os meus professores incentivam a participação dos alunos na aula.				
14. Os meus professores elogiam o trabalho realizado pelos alunos.				
15. Os meus professores interessam-se pelos problemas pessoais dos alunos.				
16. A forma como os meus professores dão as aulas agrada-me.				
17. A maioria dos meus colegas estão satisfeitos com o modo como são dadas as aulas.				
18. A minha relação com os professores é agradável.				
19. Interajo com os professores dentro e fora das salas de aula.				
20. As aulas são essenciais para adquirir conhecimentos importantes para o meu futuro.				

2. Quais os instrumentos de avaliação que os teus professores utilizam?

- Testes de resposta aberta
- Testes de resposta fechada
- Testes mistos
- Questionários orais
- Relatórios de trabalho individuais
- Relatórios de trabalho de grupo
- Relatórios de trabalho experimentais
- Relatórios de visitas de estudo
- Portfólios
- Outros. Quais? _____

3. Assinala com um x a alternativa que achares mais correcta.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Tenho um bom comportamento na sala de aula.				
2. Conheço as regras acerca do funcionamento das aulas.				
3. A turma porta-se bem nas aulas.				
4. Sou bom aluno.				
5. O professor repreende os alunos que se comportam mal.				
6. Os colegas de turma pedem ajuda ao professor quando não percebem a matéria.				
7. A minha turma é boa.				
8. Percebo bem as aulas.				
9. O professor fica satisfeito por ajudar os alunos que têm dúvidas.				
10. Na aula faço trabalhos de grupo e/ou individuais.				
11. Tenho confiança no meu professor.				
12. Os alunos com mais dificuldades têm mais apoio do professor.				

4. Assinala com um x a alternativa que achares mais correcta.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Faço fichas de trabalho entregues pelo professor.				
2. Na sala de aula utilizo e consulto diferentes livros relacionados com a matéria dada.				
3. O professor entrega-nos fichas informativas ou resumos sobre o tema da aula.				
4. Em casa utilizo o computador como apoio ao estudo.				

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
5. Na aula utilizamos outro tipo de materiais, como por exemplo, jogos educativos, filmes, documentários, fotografias, slides e diapositivos.				
6. Utilizo a Internet na sala de aula.				
7. Utilizo a Biblioteca para pesquisar e/ou estudar.				
8. Quando o professor falta, existe outro professor que o substitui.				

5. Assinala com um **x** a alternativa que achares mais correcta.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Quando realizo uma visita de estudo tenho de fazer um relatório.				
2. O professor possui um portfólio dos trabalhos de cada aluno.				
3. Na aula há oportunidade de fazermos auto-avaliação, ou seja, discuto a minha avaliação final com o professor.				

6. Locais onde estudo na Escola:

- Biblioteca
- Bar
- Sala de estudo acompanhado
- Recreio

7. Assinala com um **x** a alternativa que achares mais correcta.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Existem aulas de estudo acompanhado e professores disponíveis para alunos com baixo rendimento escolar.				
2. Costumo pedir apoio/ajuda aos professores quando preciso.				
3. Os professores mostram-se interessados e disponíveis para ajudar.				
4. Sinto-me à vontade com os professores para lhes pedir ajuda.				
5. Acho que o apoio extra-aulas contribui para melhorar o desempenho escolar dos alunos que o frequentam.				
6. Tenho o meu próprio plano de estudo, em que são definidos tempos e objectivos.				
7. Sou cumpridor desse meu plano.				
8. Procuro a ajuda de colegas de turma.				

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
9. Tenho tido um bom desempenho ao longo do meu percurso escolar.				
10. Sinto que estou à altura de atingir os meus objectivos enquanto aluno.				
11. Fora da Escola estudo sozinho(a).				
12. Fora da Escola estudo em grupo.				
13. Os meus pais ajudam-me nas tarefas escolares.				
14. Na generalidade, as aulas são produtivas, motivantes e lançam-me desafios.				

8. Estratégias de apoio que utilizo para o meu estudo:

- Escrevo repetidas vezes o que leio
- Leio em voz alta e faço questões a mim próprio(a)
- Faço relatórios sobre os trabalhos experimentais
- Faço relatórios sobre os trabalhos de grupo
- Faço relatórios sobre os trabalhos individuais
- Faço resumos
- Faço sublinhados
- Faço leituras repetidas de forma a decorar

9. Em média, dedico diariamente aos meus TPC:

- 0 – 30 min.
- 30 min. – 1h
- 1h – 2h
- Mais de 2h

10. Refere o que gostavas de aprender na Escola que esta não te dá oportunidade de aprender.

Organização e Gestão

1. O projecto educativo, o regulamento interno e o plano anual de actividades constituem instrumentos do funcionamento das escolas. Conheces algum destes documentos?

- | | | | |
|--------------------------------|------------------------------|------------------------------|---|
| Projecto Educativo: | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Nunca ouvi falar <input type="checkbox"/> |
| Regulamento Interno: | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Nunca ouvi falar <input type="checkbox"/> |
| Plano Anual de Actividades: | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Nunca ouvi falar <input type="checkbox"/> |
| Projecto Curricular de Escola: | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Nunca ouvi falar <input type="checkbox"/> |
| Projecto Curricular de Turma: | Sim <input type="checkbox"/> | Não <input type="checkbox"/> | Nunca ouvi falar <input type="checkbox"/> |

2. Se conheceres estes documentos, como tiveste conhecimento deles? (escolhe pelo menos uma das possibilidades, assinalando com um **x**)

- Em conversa com professores na sala de aula (p. ex. em Formação Cívica)
- Em conversa com professores fora da sala de aula
- Através dos colegas
- Pelo jornal da Escola
- Através da Internet
- De outra forma. Indica qual. _____

3. Já consultaste algum destes documentos?

- Sim Não

3.1. Se respondeste Sim, indica qual:

- Projecto Educativo
- Regulamento Interno
- Plano Anual de Actividades
- Projecto Curricular de Escola
- Projecto Curricular de Turma

4. Que opinião tens acerca do ambiente da tua Escola?

- Agrada-me muito
- Agrada-me
- Não me agrada
- Depende
- Não sei

5. Consideras que a tua Escola se preocupa com o bem-estar e o sucesso dos alunos?

- Sim
- Não
- Depende
- Não sei

6. Conheces algum colega da tua escola que tenha sido discriminado ou marginalizado?

- Sim Não

6.1. Se respondeste Sim, quem marginalizou/discriminou esse colega?

- Colegas
- Professores
- Funcionários

6.2. De que modo?

- Agressão verbal
Agressão física
Discriminação social
Exclusão (de brincadeiras, actividades, jogos, etc.)
Outra forma. Qual? _____

7. Na tua opinião, a tua *Escola é para todos* e respeita as diferenças das pessoas (e a diversidade social, cultural, religiosa ou outra)? Sim Não

7.1. Refere iniciativas da tua Escola que valorizem os alunos.

7.2. Sugere iniciativas que gostavas que a tua Escola organizasse e levasse a cabo, nesse sentido.

8. (Responde, apenas, se estiveres a frequentar o 9º ano de escolaridade. Se não é o caso, passa para a pergunta número 9).

8.1. Tens conhecimento das actividades de **Orientação Escolar e Profissional** desenvolvidas pela Psicóloga da Escola?

Sim Não

8.2. Consideras que estas actividades te ajudam na escolha do curso que irás frequentar no 10º ano de escolaridade?

Sim Não

8.3. Frequentas essas actividades desenvolvidas em sessões de grupo de uma hora semanal?

Sim Não

8.4. Por que motivo? _____

8.5. Consideras estas sessões úteis para planeares o teu futuro?

Sim Não

9. Os meus pais leram / conhecem os seguintes documentos (assinala a resposta mais adequada):

Projecto Educativo	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>
Regulamento Interno	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>
Plano Anual de Actividades	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>
Projecto Curricular de Escola	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>
Projecto Curricular de Turma	Sim <input type="checkbox"/>	Não <input type="checkbox"/>	Não sei <input type="checkbox"/>

10. Assinala com um **x** uma alternativa em cada linha.

	Nunca/ Quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre/ Quase Sempre
1. Os meus pais revelam ter conhecimento das orientações educativas da Escola.				
2. Nesta Escola, os pais são incentivados a participar nas actividades (p.ex. visitas de estudo, organização de festas, iniciativas culturais, etc.)				
3. Os pais cooperam com os professores na organização de diversas actividades.				
4. Os meus pais são informados pelo director de turma acerca dos meus progressos e dificuldades.				
5. Os meus pais vêm à escola para saber das minhas dificuldades, do meu comportamento e das avaliações.				
6. A participação dos pais é dificultada nesta Escola, pois não se flexibilizam os horários de atendimento a pais.				
7. Os meus pais só vêm à escola quando o(a) meu(minha) director(a) de turma os convoca.				
8. É fundamental a cooperação entre pais e professores para melhorar a Escola.				
9. Considero que a participação dos pais não é tão importante nos 2º e 3º ciclos como no 1º ciclo e pré-escolar.				
10. Os meus pais gostam de saber o que faço e o que aprendo na escola.				
11. Vou com os meus pais a museus, bibliotecas e a sítios históricos ou de cultura.				
12. Em casa ajudam-me quando tenho dúvidas/dificuldades.				
13. Acho importante que os pais dos alunos se organizem numa Associação de Pais.				
14. É importante que os pais participem na organização de eventos e de actividades de tempos livres, na supervisão de recreios e em voluntariado na escola.				
15. A minha família conhece a minha Escola, os meus professores e os meus colegas.				
16. A minha Escola é visitada por outras pessoas da comunidade.				
17. Na minha Escola existe uma sala própria para receber os pais.				

Auto-avaliação da escola

Inquérito aos pais

O agrupamento de escolas na qual se inclui a frequentada pela(s) criança(s) ou jovem(ns) de que é encarregado(a) de educação está envolvido num processo de auto-avaliação visando conhecer e melhorar a qualidade da sua organização e funcionamento. Constituindo os pais e encarregados de educação parte interessada e participante da comunidade escolar é indispensável a sua colaboração. Para tal, pedimos-lhe que responda ao presente inquérito de opinião.

As respostas são anónimas e os resultados confidenciais, apenas se destinando a efeitos de estudo global. Não há respostas certas ou erradas; o que importa é que as pessoas respondam com toda a sinceridade e a todas as questões. Para tal, preencha os espaços reservados para a sua opinião, a maior parte das vezes, assinalando com uma cruz (X) a possibilidade que considera mais verdadeira ou que melhor traduz a sua opinião. Sempre que tenha um comentário a acrescentar acerca do assunto em questão, queira, por favor, fazê-lo no espaço que considere mais adequado.

A sua participação é essencial para melhorar a escola!

DESDE JÁ, AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

Sendo as respostas anónimas, pedimos-lhe, contudo, que nos permita conhecê-la(o) um pouco, de modo a viabilizar a análise das respostas na globalidade dos respondentes. Assim sendo, indique, por favor:

A sua **idade**: _____ anos **Profissão**: _____ **Sexo**: M F

Habilitações académicas: _____

N.º de crianças/jovens de que é responsável que frequentam este agrupamento: _____

Sua idade e respectivo sexo: _____

Ano de escolaridade que frequentam e respectiva escola: _____

Composição do agregado familiar _____

A seguir encontra um conjunto de questões a propósito da organização e funcionamento da Escola, das salas de aula e, ainda, do ambiente e relacionamentos interpessoais na escola. Pensando na(s) escola(s) frequentada(s) pela(s) criança(s) ou jovem(ns) de que é Encarregado(a) de Educação, assinale as respostas que melhor representam a sua própria opinião ou o conhecimento que tem das situações, marcando com **X** uma das alternativas.

Nota: (Para simplificar, designamos por “EE” pais e/ou encarregados de educação e por “aluno” ou “filho” a criança ou jovem de que é responsável. Doravante considere, por favor as referidas designações)

Organização e gestão / Cultura de escola

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
1. Creio que a escola é um lugar onde os alunos gostam de estar				
2. O meu filho gosta desta escola, principalmente, porque:				
3. Concordo com os critérios de admissão dos alunos na escola				
4. Os EE são bem recebidos e bem vindos nesta escola				
5. Sinto-me respeitada(o) na minha condição de EE				
6. A escola é um lugar seguro e agradável				
7. Considero que a escola tem boas instalações e equipamentos adequados às diferentes actividades				
8. Creio que nesta escola todos os alunos têm possibilidade de ter sucesso				
9. Sinto valorizados os meus contributos para a escola				
10. Participo na aprendizagem do meu filho				
11. Os EE dos alunos desta escola têm um papel activo na criação e manutenção das condições da sua eficácia				
12. Concordo com as políticas de gestão da escola				
13. Os meios de divulgação e publicitação do Agrupamento (e da Escola em questão) são eficazes				
14. Sei quais as parcerias que o Agrupamento estabelece com outras entidades				
15. Estou disposto(a) a colaborar no âmbito das parcerias				
16. Apercebo-me que há situações no Agrupamento que beneficiam da existência de um Observatório de Qualidade				
17. Conheço as medidas implementadas em consequência das avaliações do Observatório de Qualidade				
18. Confio nos procedimentos disciplinares da escola				

Assinale com uma **X** a possibilidade mais correcta

19. Conhece a política /missão do Agrupamento (da Escola)? Não Sim
 (Caso tenha respondido afirmativamente, indique de que modo delas tomou conhecimento)

- em conversa informal em reunião convocada com ordem de trabalho
 pela leitura do Projecto Educativo da Escola através da Internet
 por minha própria solicitação de outra forma: _____

20. Os documentos da escola de que tenho conhecimento são:

- Regulamento Interno Projecto Educativo
 Plano Anual de Actividades Projecto Curricular de Escola
 Desconheço qualquer um destes documentos Projecto Curricular de Turma

21. Na verdade, o que me interessa, particularmente, esclarecer é: _____

Assinale com uma X a resposta da coluna que melhor representa a sua opinião ou situação

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
22. Conheço as orientações educativas da escola				
23. A escola tem a preocupação de informar os EE das suas linhas orientadoras de acção				
24. Usualmente, tomo conhecimento das informações e decisões do Agrupamento através de:				
<input type="checkbox"/> conversas informais <input type="checkbox"/> reuniões <input type="checkbox"/> leitura dos documentos afixados num expositor <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> minha própria solicitação <input type="checkbox"/> outra forma: _____				
25. Os meios usados para a divulgação das decisões tomadas e iniciativas a implementar são adequados				
26. As normas e o regulamento da escola são aplicados				
27. Os objectivos da escola são esclarecidos junto de toda a comunidade escolar				
28. Além do rendimento escolar, também a formação ao nível dos valores é privilegiada na escola				
29. O futuro da escola /do Agrupamento é discutido entre todos				
30. É visível a preocupação de acompanhar os alunos ao longo de toda sua escolaridade (transições)				
31. Participo nas reuniões para que sou convocado(a)				

32. Desde o início do ano lectivo até à data fui à escola para conversar com:				
a) o Director de Turma <input type="checkbox"/> ____ vezes				
b) os professores da Turma <input type="checkbox"/> ____ vezes				
c) o Conselho Executivo <input type="checkbox"/> ____ vezes				
d) outras pessoas _____				
	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
33. A maioria dos EE comparece nas reuniões agendadas				
34. Em média estão presentes ____ (n.º) pais				
35. Este ano lectivo participei em ____ (n.º) reuniões de direcção de turma				
36. Participo em grupos de trabalho ou em projectos da escola, como seja a organização de festas, visitas de estudo, etc.				
37. Os pais e EE participam nas iniciativas da escola				
38. Confio na escola para resolver problemas do meu filho				
39. Reconheço a importância do bom relacionamento da escola com as famílias e da cooperação pais-professores				
40. Tenho à-vontade para informar a escola das minhas opiniões, comentar e dar sugestões				
41. Sou ouvida(o) nas minhas opiniões				
42. Sinto que posso tomar parte activa nas tomadas de decisão que à escola e aos alunos dizem respeito				
43. A meu ver, as decisões que respeitam aos alunos e seu percurso escolar são tomadas com abertura e possibilidade de participação de todos os interessados				
44. Considero a escola do meu filho uma boa escola				
45. A comunidade vê esta escola de um modo muito positivo / a escola tem prestígio social				
46. Nesta escola há uma preocupação com a diversidade. Todos os alunos são bem acolhidos e apoiados				
47. O corpo docente investe no sucesso dos alunos				
48. O progresso dos alunos é partilhado com os EE				
49. Os professores comunicam e informam os pais e encarregados de educação:				
<input type="checkbox"/> em encontros informais <input type="checkbox"/> em reuniões com ordem de trabalhos				
<input type="checkbox"/> por carta <input type="checkbox"/> por registo na caderneta do aluno				
<input type="checkbox"/> por solicitação dos EE <input type="checkbox"/> de outra forma: _____				

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
50. Considero adequados os meios de comunicação utilizados				
51. Os EE desta escola confiam na capacidade da escola resolver os problemas dos seus alunos				
52. Os EE crêem que lhes é dada a devida informação sempre que ocorra qualquer incidente envolvendo o seu educando				
53. Os encontros dos EE com os professores são frequentes				
54. Os encontros proporcionados entre pais e professores são úteis e produtivos				
55. Os EE são consultados e considerados na organização e dinâmicas da escola				
56. Os EE participam em reuniões sobre o ensino e a aprendizagem				
57. Os EE têm conhecimento do currículo e das metodologias de ensino implementadas na escola				
58. Os EE têm oportunidades de comentar / opinar acerca da aprendizagem dos alunos				
59. Conheço os representantes dos pais do ano que o meu filho frequenta				
60. Considero importante que os pais estejam representados numa Associação de Pais				
61. Os serviços de apoio (social, psicológico, familiar, pedagógico) são suficientes e adequados				

Assinale com uma **X** a(s) possibilidade(s) que melhor traduzem a sua opinião:

62. Na minha opinião, o que de melhor a escola oferece é:
- a) o clima relacional
 - b) as estruturas de apoio à aprendizagem
 - c) comunicação dentro da escola
 - d) comunicação e proximidade com as famílias
 - e) a realismo nas expectativas
 - f) prestígio e fidelidade aos seus princípios
 - g) ligação à comunidade
 - h) acompanhamento nas transições ao longo do percursos escolar
 - i) apoio ao desenvolvimento integral das crianças e dos jovens
 - j) outras ofertas educativas _____

Assinale com uma **X** a resposta da coluna que melhor representa a sua opinião ou situação

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
63. Estou a par dos progressos e dificuldades do meu filho				
64. Genericamente, sinto-me satisfeito(a) com os apoios educativos que a escola oferece aos alunos (ao meu filho)				
65. O funcionamento e as orientações em sala de aula ajudam os alunos a construir a sua autonomia na aprendizagem				
66. Entendo que a escola apela à participação dos alunos e ajuda-os a tornarem-se responsáveis				
67. O meu filho é confiante; confia nas suas próprias capacidades				
68. O meu filho tem confiança nas ajudas que a escola lhe pode proporcionar				
69. Creio que o meu educando vê os professores como sendo: a) competentes b) amigos c) capazes de manter a disciplina d) justos e) assíduos f) bons explicadores g) como tendo outras qualidades ou características, como : _____				

Assinale com uma **X** a(s) possibilidade(s) que melhor traduzem a sua opinião:

70. O/A Director/a de Turma do meu educando é uma pessoa:

a) simpática

b) capaz de resolver os problemas que lhe são colocados

c) dinâmica

d) competente

e) prestável

f) imparcial

g) disponível

h) com outras características, como: _____

Assinale com uma **X** a resposta da coluna que melhor representa a sua opinião ou situação

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
71. Os pais e EE são atempadamente informados da agenda de reuniões				
72. A escola facilita a participação dos EE na escola, por exemplo, flexibilizando os horários de atendimento e de contacto com os professores				
73. A escola dispõe de uma sala própria de atendimento aos pais				
74. As minhas sugestões são registadas				
75. Procuo intervir nas reuniões, usando uma linguagem clara e acessível, de modo a fazer-me entender por todos				
76. Há EE que se expressam com pouca clareza ou em tom pouco adequado				
77. A maioria dos EE manifesta interesse pela aprendizagem dos seus educandos				
78. Os EE acompanham a progressão dos educandos				
79. Concordo com os trabalhos para casa				
80. Apoio a realização de trabalhos em casa				
81. Costumo supervisionar e ajudar o meu educando nas tarefas escolares				

Assinale com uma **X** a(s) possibilidade(s) que melhor traduzem a sua opinião/situação:

82. Relativamente às tarefas de estudo do meu educando:

- a) Fixo-lhe um horário
- b) Chamo-lhe a atenção que tem de estudar
- c) Ajudo-o a organizar a matéria
- d) Acompanho-o na resolução dos trabalhos de casa
- e) Incentivo-o a procurar ajuda quando tem dificuldades
- f) Não tenho condições de o apoiar
- g) Não preciso de lhe prestar qualquer apoio
- h) Outra situação: _____

83. Em média, semanalmente, apoio o meu educando durante ___ horas e ___ minutos.

Assinale com uma **X** a resposta da coluna que melhor representa a sua opinião ou situação

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
84. Os EE são quem melhor sabe o que é importante e necessário para os seus filhos				
85. Considero que os assuntos da escola são para resolver em sede da escola e com as pessoas da escola				
86. Sou capaz de ir à escola quando necessito de algum esclarecimento				

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
87. Os EE dirigem-se à escola quando necessitam de alguma informação ou esclarecimento				
88. Considero os professores acessíveis				
89. Os funcionários da escola são simpáticos e prestáveis				
90. Valorizo os acontecimentos que na escola são organizados para os pais e EE				
91. A escola atende os pais de acordo com as suas características e diferenças pessoais				
92. Os funcionários da escola são respeitadores				
93. Nas reuniões de/com os pais o clima é amistoso				
94. O envolvimento dos pais e EE na escola é usual				
95. Costumo participar em projectos da escola e na organização de eventos (festas, visitas de estudo, iniciativas culturais)				
96. O contributo dos pais na escola tem sido profícuo				
97. Estou disposto a contribuir para a melhoria da escola, fazendo voluntariado, organizando eventos e participando directamente, por exemplo, na supervisão dos recreios				
98. Pergunto muitas vezes ao meu filho o que faz e aprende na escola				
99. Uso a informação que recebo na escola sobre o meu filho nas conversas que temos em casa				
100. Castigo / repreendo o meu filho quando as informações escolares não são boas				
101. Quando as coisas não vão bem na escola esforço-me por identificar e resolver os problemas junto com o meu filho				
102. Quando o meu filho apresenta sinais de desinteresse ou de fracasso na escola, tento unir esforços com a escola				
103. Colaboro com a escola na preparação/implementação de medidas e acções educativas				

De acordo com a sua opinião, por favor, complete as seguintes afirmações:

104. Os assuntos que a escola mais prontamente aborda junto dos pais e EE são: _____

105. Entendo que nesta escola há a melhorar: _____

Cultura de escola / Ensino e aprendizagem

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
106. O meu filho estuda em média uma hora por dia Estimo que numa semana estude, em média, ____ horas				
107. Tenho conhecimento de que o meu educando utiliza os recursos educativos da escola				
108. Valorizo o facto dos alunos utilizarem os recursos existentes na escola				
109. Sei, por exemplo, que na escola o meu filho: a) pesquisa na Internet b) consulta livros na biblioteca c) tem apoio (ajuda) dos professores d) estuda com colegas e) Usa <i>software</i> f) Vê filmes g) Usa _____				
110. Incentivo a utilização de recursos fora da escola				
111. Discuto com os professores propostas de trabalhos para casa				
112. Na escola discuto critérios de avaliação				
113. Nesta escola vejo que todos se empenham para cumprir as respectivas tarefas e funções				
114. A escola do meu filho distingue-se pelos valores, ideais e princípios que defende				
115. Assisto a dificuldades decorrentes da diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos				
116. Esta escola promove iniciativas suficientes para que todos os alunos tenham sucesso				
117. Sinto haver uma abertura da escola ao exterior, por exemplo, no valor reconhecido a aprendizagens adquiridas fora da escola				
118. Considero que os horários das aulas e de outras actividades extracurriculares estão ajustados às necessidades das crianças				
119. Os horários de funcionamento dos serviços (Secretaria, Papelaria) servem as necessidades dos alunos				
120. Encaro esta escola como local privilegiado de aprendizagens úteis para o futuro dos alunos				
121. Considero que participar em clubes, desportos, coros e noutras actividades extra-escolares contribui para o desenvolvimento das crianças e dos jovens				

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre
122. A existência de espaços extra-lectivos na escola é muito importante				
123. As actividades extracurriculares (clubes temáticos, desportos escolares, etc.) disponíveis na escola respondem às necessidades dos alunos				
124. Acho que a escola do meu filho se distingue de todas as outras pelas actividades que promove				
125. Creio que esta escola respeita os diferentes ritmos e tempos necessários à aprendizagem de cada aluno				
126. A escolha desta escola é equacionada				
127. Acho importante o uso da caderneta pelos directores de turma, de modo a manter informados os EE sobre o comportamento e desempenhos dos seus educandos				
128. Sei que esta escola é usada para dinamização de acções da comunidade				
129. Tenho conhecimento das iniciativas tomadas pela comunidade para apoiar a escola				
130. Sinto que nesta escola as necessidades do meu filho são atendidas e satisfeitas				
131. Creio que os órgãos de gestão deste Agrupamento investem no desenvolvimento profissional dos seus diferentes funcionários (incluindo professores)				
132. Sinto que a escola se esforça por acompanhar as alterações mais recentes no sistema educativo				
133. A escola é incansável para garantir o bem-estar dos alunos				
134. Vejo-me na iminência de denunciar algum tipo de situação na escola				
135. A escola não se preocupa com as implicações ao nível pessoal da diversidade da população estudantil				
136. A escola desafia os alunos a participarem activamente na vida (e futuro) da escola				
137. Aos alunos com dificuldades de alguma ordem, a escola procura alternativas para o seu desenvolvimento				

Caso pretenda, acrescente os seus comentários a propósito do assunto em questão.

Muito obrigada pela colaboração!

Auto-avaliação do Agrupamento de Escolas Dr.^a Maria Alice Gouveia

Inquérito ao Pessoal Não-Docente

O Agrupamento de Escolas Dr.^a Maria Alice Gouveia encontra-se envolvido num processo de auto-avaliação, no sentido de conhecer e melhorar a qualidade da sua organização e funcionamento. Sendo os funcionário (pessoal não-docente) parte interessada e directamente participante, é indispensável a sua colaboração. Para tal, pedimos-lhe que responda ao presente inquérito de opinião e assim auxilie a caracterizar a escola onde desenvolve as suas funções.

As respostas são anónimas e os resultados confidenciais, apenas se destinando a efeitos de estudo global. Não há respostas certas ou erradas; importa recolher opiniões sinceras, relativamente a todas as questões. Para tal, preencha, por favor, os espaços, assinalando com uma cruz (X) a possibilidade que considera mais verdadeira ou que melhor traduz a sua opinião. Sempre que tenha um comentário a acrescentar acerca do assunto em questão, queira fazê-lo no espaço que considere mais adequado.

AGRADECEMOS A SUA COLABORAÇÃO!

Sendo as respostas anónimas, pedimos-lhe, contudo, alguns dados que nos permitirão a análise das respostas na sua globalidade. Assim, indique, por favor:

Idade: ____ anos

Sexo: M F

Habilitações Literárias _____

Habilitações Profissionais _____

Tempo de serviço ____ anos

Há quanto tempo exerce a actual função? ____ anos

Antiguidade nesta Escola _____ anos

Departamento / Local de trabalho _____

Outras funções: _____

A seguir encontra um conjunto de questões a propósito da estrutura, organização e funcionamento do Agrupamento de Escolas, bem como do seu suporte documental, clima e relacionamentos interpessoais. Na qualidade de funcionário (não-docente), assinale com X as alternativas de resposta que melhor representam a sua própria opinião ou conhecimento que tem das situações.

Organização e Gestão

1. Tenho conhecimento dos seguintes documentos da escola onde trabalho:

- Projecto Educativo de Agrupamento
- Regulamento Interno de Agrupamento
- Plano Anual de Actividades
- Projecto Curricular de Escola de Agrupamento
- Projecto Curricular de Turma

2. Tive conhecimento por:

- Iniciativa própria
- Participar em reuniões com o Conselho Executivo
- Participar em reuniões com os Encarregados de Educação
- Outra? Qual? _____

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Os documentos da escola são necessários para regular o seu funcionamento.					
2. Concordo com o Projecto Educativo de Agrupamento.					
3. O Regulamento Interno é aplicado.					
4. O bem-estar das pessoas é uma das principais preocupações da Escola e da sua gestão.					
5. O desenvolvimento dos alunos é prioritário na organização e funcionalidade da Escola.					
6. A qualidade educativa é o mais importante.					
7. As diferenças entre as pessoas (sociais, económicas, culturais, ...) são respeitadas.					
8. São tomadas medidas para atenuar as diferenças (e habilitar os menos favorecidos).					
9. Os pais / encarregados de educação têm um papel importante na definição das orientações da Escola.					
10. A preocupação com o futuro (dos alunos e restantes pessoas) é uma prioridade da escola.					
11. A informação que diz respeito ao funcionamento e resultados da Escola é comunicada a professores, pessoal não-docente e alunos.					
12. A informação que diz respeito ao funcionamento e resultados da Escola é comunicada à comunidade e aos Encarregados de Educação.					
13. O equipamento disponível é adequado para cumprir os objectivos e as orientações transmitidas.					
14. Os órgãos directivos são receptivos às mudanças e inovações.					
15. A gestão da escola preocupa-se em satisfazer as necessidades dos seus funcionários.					
16. Os órgãos de gestão têm capacidade de responder prontamente a problemas do quotidiano.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
17. Os resultados obtidos pelos alunos e as iniciativas da Escola reflectem-se numa maior procura de alunos e funcionários.					
18. São os elementos da Escola que informam o exterior dos sucessos e valores da escola.					
19. É através de meios de comunicação social que a escola se torna conhecida da população.					
20. Há critérios de admissão dos alunos nesta Escola.					
21. O pessoal não-docente é seleccionado para garantir o sucesso da escola.					
22. Há professores preferidos na "minha" escola. Se sim, porquê? _____					
23. Estabeleço uma boa relação com os funcionários das restantes escola do Agrupamento.					
24. Sei quais são as entidades com que o Agrupamento estabelece parcerias					
25. Estou na disposição de colaborar / colaboro em actividades no âmbito dessas parcerias.					
26. Os órgãos de gestão assumem inteiramente o processo de liderança de todas as questões (pedagógicas, administrativas, de resolução de problemas, etc.) da escola / agrupamento.					
27. Metas ambiciosas implicam envolvimento de todos.					
28. Apesar de ambicioso, o Projecto Educativo é possível, tal como revelam os resultados.					
29. É possibilitada a participação do pessoal não docente nas decisões da escola.					
30. Os responsáveis pela gestão solicitam que todos contribuam para o planeamento, execução e avaliação das acções a levar a cabo.					
31. A Assembleia de Escola cumpre (bem) as suas funções.					
32. O Conselho Executivo é eficaz.					
33. O Conselho Pedagógico é competente.					
34. O Conselho Administrativo é competente.					
35. Os diferentes grupos de trabalho têm finalidades comuns.					
36. O Conselho Executivo põe em prática sugestões apresentadas por elementos da escola.					
37. Através dos órgãos de gestão, a escola atende e apoia os funcionários em questões pessoais.					
38. É feito o balanço das actividades desenvolvidas.					
39. Interesse-me por conhecer a situação em que se encontra a escola.					
40. Tenho conhecimento de que a escola realiza avaliações das suas práticas educativas e das condições em que se desenrola o ensino/aprendizagem.					
41. Há circunstâncias que requerem a existência de um grupo de trabalho específico que dê garantias de qualidade educativa, no qual participe pessoal docente, pessoal não-docente e encarregados de educação.					

Contexto interno

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. O Agrupamento dispõe das condições humanas necessárias e suficientes para o seu bom funcionamento.					
2. As condições de higiene e de segurança da Escola são satisfatórias.					
3. Os alunos contribuem para o bom estado de conservação da escola e sua preservação.					
4. Os professores contribuem para o bom estado de conservação da escola e sua preservação.					
5. Os pais / comunidade contribuem para o bom estado e preservação da escola.					
6. Participo na discussão das alterações emergentes e, genericamente, nas tomadas de decisão da escola.					
7. As intenções educativas são discutidas, partilhadas e comunicadas a todos os elementos da comunidade.					
8. Tomo conhecimento das deliberações dos diferentes órgãos de administração e de gestão da Escola.					
9. Além de tornadas públicas, as prioridades são explicitadas com vista à sua execução.					
10. Usualmente, tomo conhecimento das informações e das decisões dos órgãos directivos através de: <input type="checkbox"/> conversas informais <input type="checkbox"/> reuniões <input type="checkbox"/> leitura dos documentos afixados num expositor <input type="checkbox"/> Internet <input type="checkbox"/> minha própria solicitação <input type="checkbox"/> outra forma: _____					
11. Os meios usados para a divulgação das decisões tomadas e iniciativas a implementar são adequados.					
12. As mudanças e respectivas razões são comunicadas ao pessoal não-docente.					
13. A escola tem a preocupação de informar os Encarregados de Educação das suas opções de acção.					
14. A formação ao nível dos valores e das atitudes é privilegiada na escola.					
15. A direcção revê com o pessoal a eficácia das mudanças.					
16. A escola adopta princípios de igualdade e de justiça.					
17. No desempenho das minhas funções respeito todos, sem discriminar ninguém.					
18. Reconheço que tenho dificuldade em praticar o que entendo ser mais correcto no sentido de promover a justiça social.					
19. A diversidade linguística, cultural e/ou étnica dos alunos gera dificuldades de vários tipos. Se sim, indique quais? _____ _____					
20. Os órgãos de gestão gerem eficazmente os conflitos.					
21. Partilho com os órgãos da escola informações ou conhecimentos que julgo serem úteis para resolver ou prevenir situações indesejadas.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
22. Colaboro em acções de promoção da escola.					
23. Creio que os alunos desta escola são bem preparados para prosseguir o estudos.					
24. O Conselho Executivo é exigente, em nome da qualidade.					
25. O Conselho Executivo deposita expectativas elevadas no desempenho dos funcionários (pessoal não-docente).					
26. O Conselho Executivo estimula o desenvolvimento profissional dos diferentes actores educativos.					
27. O ambiente de trabalho é agradável.					
28. Gosto de trabalhar nesta escola.					
29. Os alunos respeitam os funcionários.					
30. Os procedimentos disciplinares previstos são adequados.					
31. Agradam-me as medidas vigentes de prevenção ou resolução de conflitos. Se não, indique algumas sugestões. _____					

Cultura de Escola

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Sinto algum reconhecimento por parte da escola quando realizo um bom trabalho.					
2. Sinto-me motivado(a) para a minha profissão.					
3. Esta escola investe no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores.					
4. Acho que na escola existe a presença de um espírito de equipa e um trabalho cooperativo entre as pessoas.					
5. Creio que os alunos estão motivados para aprender.					
6. Os recursos educativos da escola são suficientes.					
7. Sinto que o corpo docente se apoia e une esforços.					
8. Participo em actividades além do meu horário de trabalho.					
9. Acho que a escola onde trabalho se distingue das outras que conheço. Se sim, indique em que _____					
10. No dia-a-dia todos se empenham em concretizar o ideal educativo.					
11. Além da educação escolar, a escola aposta em actividades culturais e de cidadania.					
12. A escola recompensa os bons alunos pelos seus esforços.					
13. O ambiente é de confiança e de entre-ajuda.					
14. Existem conflitos entre professores.					
15. Considero que os alunos desta escola são indisciplinados.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
16. Creio que os alunos abandonam a escola cada vez mais cedo.					
17. Estou preparado para a maior parte das situações de risco ou conflito.					
18. Há alunos que faltam às aulas.					
19. Há conflitos entre os funcionários.					
20. Sou um membro importante para o funcionamento e organização da escola.					
21. Creio que os funcionários da escola se sentem motivados.					
22. Há absentismo por parte dos funcionários.					
23. Sou pontual.					
24. Estou disponível para trabalhar em equipa.					
25. Há forte participação dos elementos da escola em encontros e eventos organizados na/pela escola.					
26. A escola está aberta à comunidade local.					
27. Na escola há um espaço próprio de atendimento quando é necessário conversar com privacidade.					
28. A escola recebe iniciativas levadas a cabo pela comunidade.					
29. Conheço (e trato) os alunos pelo seu nome próprio.					
30. Conheço (e trato) os alunos pelo seu nome de família ou por uma alcunha.					
31. Considero que a zona onde se localiza a escola é perigosa.					
32. Considero o meu horário de trabalho "pesado".					
33. Os alunos passam demasiado tempo na escola.					
34. O tempo que os professores passam na escola é bem utilizado.					
35. Existem oportunidades para que os alunos, professores e outros funcionários discutam interesses e preocupações.					
36. Os pais e encarregados de educação confiam na escola para resolver as suas questões.					
37. O relacionamento dos professores com alunos e funcionários é "saudável", tanto dentro como fora da escola.					
38. Os alunos respeitam os professores.					
39. A escola respeita os alunos, suas origens e contextos de vida, sejam eles quais forem.					

Desenvolvimento Profissional

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. A liderança do Agrupamento apoia o desenvolvimento profissional do pessoal.					
2. Tenho acesso a iniciativas de formação contínua divulgadas pela direcção / coordenação da escola.					
3. Conheço as orientações para atingir os padrões de qualidade definidos.					
4. Concordo com os padrões de qualidade sugeridos.					
5. Conheço a avaliação que é feita do meu trabalho.					
6. A Direcção conhece as competências pessoais e potencial profissional dos seus funcionários.					
7. São tidas em consideração as habilitações e preferências na gestão dos recursos humanos.					
8. Falto ao trabalho.					
9. Sinto serem desaproveitados os meus conhecimentos e competências.					
10. As alterações introduzidas são devidamente instruídas, de modo a que cada funcionário sabe o que lhe compete fazer.					

Relacionamento Interpessoal

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. A escola esforça-se por compreender as necessidades e expectativas de todos e de cada um.					
2. A relação da escola com as famílias é satisfatória.					
3. Respeito os encarregados de educação.					
4. Sinto-me respeitado(a) pelos encarregados de educação.					
5. Preocupo-me em informar os Órgãos de Gestão de qualquer incidente que envolva os seus educandos.					
6. É fundamental a cooperação dos pais com a escola.					
7. Preocupo-me em informar a escola de incidentes que envolvam os alunos e suas famílias.					
8. O comportamento dos alunos reflecte o comportamento dos pais.					
9. Os pais nesta escola têm muito poder na tomada de decisões para o funcionamento da escola.					
10. Os pais são muito colaboradores.					
11. Os pais poderiam contribuir mais para a melhoria da escola (por exemplo, supervisionando os filhos, na ocupação dos espaços de recreio, ...).					
12. Os serviços de apoio (social, psicológico, familiar, escolar) disponibilizados são suficientes e adequados.					
13. Considero os horários de serviços como: reprografia, biblioteca, bar, etc.) ajustados às necessidades.					
14. Os órgãos de gestão praticam uma política de igualdade de oportunidades perante o pessoal docente.					
15. Os alunos pedem-me ajuda na resolução de tarefas escolares.					

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
16. Os alunos pedem/acolhem a minha opinião acerca de assuntos pessoais e familiares.					
17. Sinto-me reconhecido(a) nas minhas competências.					
18. O ambiente entre colegas é cordial e de cooperação.					
19. Sou reconhecido(a) pelo meu empenho.					
20. Vejo valorizados os meus contributos para o bom funcionamento da escola.					

Ensino-Aprendizagem

	Nunca ou quase nunca	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre ou quase sempre	Não sei
1. Creio que todos os alunos desta escola têm possibilidade de sucesso na sua aprendizagem.					
2. Sinto que os funcionários contribuem para a educação e desenvolvimento global dos alunos.					
3. Os professores ignoram os maus comportamentos fora da sala de aula.					
4. As aprendizagens que se fazem dentro das salas de aula contribuem para o bom comportamento dos alunos quando estão nos recreios e fora da escola.					
5. Apoio prioritariamente os alunos com deficiências notáveis.					
6. Creio existirem condições adequadas de apoio aos alunos que requerem apoios especiais.					

Assinale com X a afirmação que mais se aproxima da sua opinião:

O que de melhor a escola oferece é:

- a) o clima de relações entre as pessoas
- b) as estruturas de apoio à aprendizagem
- c) comunicação dentro da escola
- d) comunicação e proximidade com as famílias
- e) o realismo nas expectativas
- f) prestígio e fidelidade de princípios de actuação
- g) ligação à comunidade
- h) acompanhamento nas transições ao longo do percurso escolar
- i) apoio ao desenvolvimento integral das crianças e dos jovens
- j) outras ofertas educativas / outros aspectos _____

A propósito do papel e funções dos professores na organização e dinâmicas das escolas do Agrupamento, acrescente os comentários ou as observações que considere pertinentes.

Muito Obrigado!